

ENSINO
SECUNDARIO
OFICIAL

ANUÁRIO

DO

Liceu de José Estêvão

(1931-1932)

AVEIRO

1932

ENSINO SECUNDÁRIO OFICIAL

Liceu **ANUÁRIO** — Aveiro

DO

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

1931 — 1932

bib=RIA

ORGANIZADO POR:

JOÃO JOAQUIM PIRES

REITOR



«GRÁFICA AVEIRENSE, LTD.»

Rua de José Estêvão — AVEIRO

ENSINO SECUNDÁRIO OFICIAL

ANUÁRIO

DO

LÍCEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

1931 1932

bibRIA

ORGANIZADO POR:

JOÃO JOAQUIM PIRES

REITOR

III

GRÁFICA AVENIRENSE LTD.

Rua de José Estêvão — AVEIRO

Liceu de José Estêvão — Aveiro

1931-1932

RELATÓRIO DO REITOR

*Ao Ex.^{ma} Senhor Director dos Serviços do
Ensino Secundário*

Tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a o relatório a que se refere o art. 10.º do Dec. n.º 18.235, de 22 de Abril de 1930.

Durante o período de férias grandes, e especialmente nos últimos dias de Setembro e primeiros de Outubro, tudo se preparou para que o liceu, ao iniciar os seus trabalhos no dia fixado por lei para a abertura solene das aulas, 7 de Outubro, nada tivesse que improvisar ou alterar.

Casa convenientemente lavada e arrumada; distribuição de alunos e professores pelas diferentes turmas de cada classe; horários de alunos e professores organizados e afixados nos lugares próprios para que cada um soubesse o que tinha a fazer em cada um dos tempos lectivos; empregados distribuídos por cada uma das secções em que dividimos o liceu, e com atribuições nitidamente definidas; — tudo foi previsto e organizado, de forma que a máquina liceal funcionasse sem atritos desde o primeiro dia lectivo e êste tivesse um rendimento igual ao de qualquer dia útil do ano escolar.

Assim aconteceria e teríamos atingido o nosso objectivo, se não fôra a Repartição do Ensino Secundário ter distribuído tardiamente os professores agregados pelos diferentes liceus do país.

Não produziu, neste liceu, os seus benéficos efeitos o Dec. n.º 16.648, de 25 de Março de 1929, que concede aos reitores atribuições para nomear o pessoal docente provisório. Bem sabemos que, pelas disposições do art. 5.º do citado decreto, podem os reitores fazer a nomeação dos professores provisórios, se até 5 dias antes do fixado para abertura solene das aulas não estiver feita a distribuição dos professores agregados. Entendemos, porém, que não devíamos fazer uso da autorização concedida neste artigo e que devíamos aguardar a distribuição dos professores agregados pelos diferentes liceus e somente depois fazer a nomeação dos professores provisórios, pois que, em telegrama de 1 de Outubro, corroborado por nota n.º 207, L.º J, da mesma data, informámos a Repartição da vantagem e necessidade de serem colocados neste Liceu, pelo menos, um professor agregado em cada um dos grupos 1.º, 3.º e 6.º, se as necessidades docentes do liceu não pudessem ser integralmente satisfeitas com professores agregados. Não só porque esperávamos que V. Ex.ª atendesse a nossa justa pretensão, mas também porque entendemos que poderíamos causar insanáveis prejuízos aos concorrentes a professores provisórios, dispensando-os do serviço depois de nomeados, e inibindo-os de aceitar serviços em outros liceus onde, possivelmente, se manteriam durante todo o ano escolar, resolvemos fazer a nomeação de professores provisórios somente depois da colocação dos agregados nos liceus.

Pelas razões expostas não se encontravam ao serviço no dia da abertura solene das aulas, 12 de Outubro, todos os professores que deviam leccionar durante o ano. Apenas estavam presentes os professores efectivos, e somente em 22 do mesmo mês, conseguimos completar, com professores provisórios, o corpo docente do liceu.

Foi, por isso, anormal o período decorrido de 12 a 22 de Outubro, e V. Ex.ª, de certo, avaliará a perturbação e desordem causadas em todos os serviços por seis turmas de alunos que, por não terem aulas, se mantinham nos recreios correndo, saltando e gritando, durante os tempos lectivos.

Não foram apenas prejudicados os alunos que deixaram de receber o ensino a que tinham incontestável direito, mas também todos os outros, pois que no edifício não existia o sossêgo indispensável a trabalho útil e fecundo.

Se não fôra o facto apontado e ainda o de os professores Tavares, Barata e Coimbra terem sido nomeados para os jûris dos exames de admissão aos liceus normais de Lisboa e Coimbra, forçando-os a dar um número avultado de faltas, teria sido relativamente pequeno o número de aulas não realizadas durante o

ano, como se verifica pelo mapa n.º 1, o que de certo não deixou de contribuir para os lisonjeiros resultados que o mapa n.º 2, relativo ao aproveitamento dos alunos, revela.

Organização das turmas e horário:

Na organização das turmas de cada classe e distribuição dos professores pelas diferentes turmas, procurámos, tanto quanto possível, manter a seqüência do ensino. Grupámos em cada turma os alunos que no ano anterior tinham pertencido à mesma turma e fizemos que cada professor acompanhasse os seus alunos. Sòmente deixámos de cumprir este preceito quando isso se tornou absolutamente impossível.

A organização do horário obedeceu às disposições regulamentares, havendo o intervalo de uma hora e meia, entre o período da manhã e o da tarde e tôdas as turmas tinham as suas aulas seguídas, sem outros intervalos além dos determinados pelos regulamentos.

Procurámos, na medida do possível, colocar as disciplinas de desenho, canto coral e de ginástica nos últimos tempos lectivos. Devenos, porém, confessar que, a-pesar dos nossos esforços para darmos integral cumprimento a esta disposição regulamentar, não o conseguimos em absoluto. Há no liceu apenas um professor do 10.º grupo e outro do 11.º, e, por tal motivo, foi preciso distribuir a cada um dêles o máximo de serviço, 24 tempos semanais. Tinham, em média, quatro aulas por dia. Era, portanto, forçoso que algumas das suas aulas ocupassem os primeiros tempos lectivos.

Assiduidade e aproveitamento:

O mapa n.º 3⁽¹⁾ mostra a assiduidade e o aproveitamento dos alunos por disciplinas e períodos. Verifica-se que a assiduidade foi piorando do 1.º ao 3.º periodo e que, pelo contrário, o aproveitamento melhorou, do 1.º ao 3.º período. Estas duas grandezas variaram, portanto, em sentido inverso e tal resultado analisado superficialmente, levar-nos-ia ao paradoxo: quanto pior a assiduidade, tanto melhor o aproveitamento. O facto explica-se, porém, por virtude de os piores alunos, aquêles que contribuíram para aumentar o número de deficientes, terem abandonado o liceu no decorrer do ano lectivo. Fizeram a sua auto-elimina-

(1) Por razões de ordem económica não se publicam os mapas n.ºs 3 e 5.

ção: transferiram-se uns para outros liceus ou para o ensino doméstico e particular; outros abandonaram a frequência e foram eliminados por excesso de faltas ou por não terem pago qualquer das prestações das propinas de frequência. Tais alunos contribuíram grandemente para o aparente paradoxo que resulta da variação das duas grandezas, assiduidade e aproveitamento.

Se a este facto acrescentarmos o trabalho mais intenso a que se dedicaram alunos e professores, à medida que o ano lectivo se aproximava do seu terminus, teremos assim explicado os resultados divergentes que nos apresenta o mapa n.º 3.

O mapa n.º 4 mostra-nos que, dos 414 alunos matriculados no liceu, 299 transitaram de classe ou foram aprovados em exame. Se não é absolutamente lisonjeiro o resultado obtido, não é contudo, também, de molde a deixar-nos desanimados. A percentagem de rendimento está de harmonia com a percentagem média de rendimento em outros liceus, em anteriores anos lectivos, e um pouco acima da percentagem de rendimento deste Liceu, em anos transactos. Para tal resultado não deixou de contribuir a assiduidade dos professores e o intenso labor a que todos se dedicaram.

Exames:

Cumpriu-se o disposto no art. 182.º do Estatuto do Ensino Secundário. Só não foi substituído um ou outro professor, em alguns júrís, quando isso se tornou absolutamente impossível.

Deu-se também integral cumprimento ao disposto no Estatuto, no que respeita a prestação e julgamento de provas, bem como ao disposto no decreto 18.884, de 27 de Setembro de 1930, em tudo que se não encontra revogado por legislação posterior. Os resultados constam dos mapas n.ºs 5 e 6, e por eles se verifica que não foi excessivo o número de reprovações.

Julgamos o actual sistema de exames incomparavelmente superior ao anterior, se bem que haja ainda que modificar e corrigir.

Assim, nos pontos elaborados pela Secção do Ensino Secundário do C. S. I. Pública, notaram-se algumas perguntas mal formuladas, ambíguas, e outras cujas respostas importavam conhecimentos superiores aos das classes respectivas. Este último facto é, certamente, consequência de não haver livros superiormente aprovados para todas as disciplinas, ficando cada professor com o direito de interpretar os programas, conforme as suas tendências ou predilecções. O programa é a lei, o livro, o regulamento.

O programa, em geral, enuncia os assuntos a tratar em cada disciplina sem lhes delimitar rigorosamente a extensão e profundidade: esse papel cabe ao professor actualmente, devendo aliás

pertencer ao livro. Enquanto não houver livros superiormente aprovados e obrigatoriamente usados em todos os liceus, não haverá verdadeira uniformidade no ensino e, por vezes, podem os alunos ser vítimas da uniformidade dos exames. E vítimas inocentes...

Temos esperanças de que o inconveniente apontado terá remédio no próximo ano lectivo, pois que foi aberto concurso de livros para o ensino secundário e está já a trabalhar a Comissão encarregada de dar parecer sobre o valor de cada obra apresentada.

Julgamos insuficiente o tempo destinado às provas orais das disciplinas múltiplas como, por exemplo, as Ciências Físico-naturais, no curso geral. Esta disciplina é constituída por Botânica, Zoologia, Mineralogia, Geologia, Física e Química, sendo, portanto, absolutamente impossível ao examinador inquirir, no curto espaço de 15 minutos, dos conhecimentos do examinando em cada uma destas partes daquela disciplina. Se interroga em Física e Química, falta-lhe tempo para interrogar em Zoologia, Botânica, Mineralogia e Geologia e vice-versa.

Julgamos, portanto, indispensável, aumentar a duração das provas-orais nas disciplinas múltiplas. São pequenas coisas que a experiência e o tempo aconselharão a modificar.

Excursões e visitas de estudo:

Com os alunos dos cursos complementares (letras e ciências) realizou-se uma excursão à Serra da Estrêla, visitando-se as Centrais Eléctricas da Senhora do Destêrro e de Jogais, a Fábrica de lanifícios, da Empresa Industrial de Lanifícios de Gouveia, o Observatório Meteorológico da S. da Estrêla, Manteigas, Vale Superior do Zézere, exploração de minério em Belmonte, Guarda, Celorico da Beira e Fábrica de Carbonetos de Canas; com os alunos da 5.^a classe realizou-se uma excursão à Figueira da Foz, visitando-se o Castelo de Montemor, Fábrica de Vidros da Fontela, mina do Cabo Mondego, Serra de Boa Viagem, etc.; com os alunos da 4.^a classe, visitaram-se, na localidade, as Fábricas de fundição, lixa e niquelagem, cerâmicas (Telha e louça), a Fábrica de porcelana da Vista Alegre e o Centro de Aviação Marítima de S. Jacinto; com os alunos da 3.^a classe fêz-se uma excursão a Oliveira de Azeméis, Vila da Feira e Espinho; e, finalmente com os alunos da 1.^a e 2.^a classes, realizaram-se passeios de estudo até a Ponte da Rata, com o fim de lhes mostrar aspectos da Natureza: vegetação, relêvo, rios Vouga e Águeda, campos inundados por êstes rios, Pâteira de Fermentelos, etc.

Festas escolares:

Continuando as tradições deste Liceu, realizaram-se as seguintes festas e sessões públicas: No dia 12 de Outubro, a abertura solene das aulas, proferindo a *oração de sapientia* o professor José Henriques Barata, e fazendo-se a distribuição de prémios aos alunos; no dia 1.º de Dezembro, uma sessão solene comemorativa da Independência de Portugal, sendo conferente o aluno da 7.ª classe de Ciências, Seabra Diniz; no dia 10 de Junho, uma sessão solene comemorativa da morte de Camões e uma exposição de pinturas (retratos) da autoria do ex-aluno deste Liceu, Arlindo Vicente, sendo conferentes o professor José Pereira Tavares e o ex.º sr. dr. João Gaspar Simões que dissertou sobre o «Valor da Realidade na Arte». Com a colaboração da Escola Comercial e Industrial Fernando Caldeira, realizaram-se no Teatro Aveirense 4 sessões cinematográficas educativas, cuja receita líquida reverteu a favor da Caixa Escolar de José Estêvão. Realizou ainda, em 2 de Fevereiro, uma conferência subordinada ao título «A Política Marroquina de D. Sebastião» o aluno da 6.ª classe de Letras Francisco do Vale Guimarães, e uma palestra perante todos os alunos do Liceu sobre o descobrimento do Brasil o professor José Henriques Barata.

Mobiliário:

É mais do que modesto, é paupérrimo, todo o mobiliário do liceu. Secretárias de professores, carteiras de alunos, cadeiras, etc., — tudo é do mais modesto que se fabrica no país.

No princípio do ano escolar, estavam ainda em uso algumas carteiras impróprias da mais sertaneja escola primária, não só pela pobreza da sua construção, mas também pelo seu quasi completo estado de ruína. Felizmente que a Junta do Empréstimo para o Ensino Secundário, atendendo, em parte, o nosso pedido, forneceu a este Liceu 50 carteiras individuais, permitindo-nos, assim, substituir as piores que estavam em uso.

Com a verba que foi consignada ao Liceu, no ano económico agora findo, sob a rubrica «Mobiliário», conseguimos mandar reparar 50 carteiras e acabar 15 mesas destinadas a trabalhos práticos dos alunos no gabinete de Ciências Biológicas e Geológicas, e ainda executar pequenas reparações em cadeiras e outro mobiliário.

Foi pouco o que se fez, comparado com as enormes necessidades deste estabelecimento. Deu-se, porém, um passo em frente; e, se continuarmos a caminhar com firmeza, embora de vagar, temos esperança de que chegaremos ao fim da jornada.

Laboratórios e biblioteca:

Alguns progressos fizeram os laboratórios, no corrente ano lectivo, ficando, no entanto, muito aquém dos nossos desejos. Foi insignificante a verba consignada a este Liceu no orçamento do ano económico findo, sob as rubricas «Aquisição e Conservação de máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios», não podendo nós, por tal motivo, dar aos laboratórios de trabalhos práticos o desenvolvimento que desejavamos. Conjugando, porém, as pequenas verbas de que dispunha o orçamento do liceu, com o auxílio que nos prestou a Junta Administrativa do Empréstimo para o E. Secundário, podemos informar V. Ex.^a de que o ano findo não foi totalmente perdido para o progresso dos laboratórios.

Da Junta do Empréstimo recebemos um mapa-relêvo de Portugal, o complemento da colecção de quadros parietais de Zoologia do dr. Pfurtscheller; um microscópio Zeiss e um aparelho de polarização Reichert; um armário para guardar mapas; o complemento das nossas colecções de modelos de cristalografia, em vidro e madeira, e, pelas verbas do liceu, adquiriu-se um astrolábio, uma craveira e um dinamómetro, material de vidro para o gabinete de Química; ferramentas para o gabinete de Física, reparou-se um voltímetro e um amperómetro, e procedeu-se à reparação de outro material que seria fastidioso enumerar.

Aproveitando a generosa oferta do ex.^{mo} capitão da Guarda Nacional Republicana, António Pedro de Carvalho, e com o auxílio da SOCIEDADE DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU, dotou-se o gabinete de Ciências Biológicas com um magnífico exemplar de lobo.

A Biblioteca foi enriquecida com 257 volumes.

Pelo exposto se verifica que neste departamento do Liceu, embora tenham sido lentos os progressos, não se parou, contudo. Marchou-se com firmeza, embora de vagar, na esperança de que, quando as condições do tesouro o permitirem, se retomará a marcha acelerada de progresso que os liceus já puderam executar, quando tiveram autonomia administrativa e apreciáveis receitas ao seu dispor.

Edifício:

Encontra-se este Liceu instalado em dois edifícios: o principal, concluído em 1859, possui salas espaçosas com grande cubagem e boa iluminação; o Anexo, adaptação duma casa particular, apesar de ter sofrido algumas obras de adaptação, que bastante lhe melhoraram as condições higiénicas, está ainda muito longe

de satisfazer ao fim a que se destina. Corredores acanhados, salas pequenas, e algumas com tão deficiente iluminação, que, no inverno, durante dias brumosos e escuros, só com grande esforço de aplicação da vista, os alunos conseguem ler o que no quadro se escreve. Há salas absolutamente condenáveis sob o ponto de vista higiénico e pedagógico, mas que somos forçados a utilizar para instalação de turmas e outros serviços, por não dispormos de outras pelas quais as possamos substituir. Além das más condições higiénicas de algumas salas, são em número insuficiente as que existem para instalar todos os serviços.

Faltam salas para instalar as aulas de trabalhos manuais, de desenho, canto coral, gabinete do médico escolar, vestiário dos alunos, cantina, etc. Para que os serviços docentes tenham a necessária eficiência, julgamos indispensável fazer a ampliação do edificio de forma que todos possam ser convenientemente instalados.

Nêsse sentido, já o ex.^{mo} Reitor que me precedeu expôs à Junta do Empréstimo as deficiências do edificio e chegou a ter as mais fundamentadas esperanças de que seriam executadas as obras de ampliação julgadas necessárias e urgentes, pois que aquela entidade mandou a Aveiro um engenheiro encarregado de elaborar o projecto de obras a executar. Mas, infelizmente, até ao presente, pelo que respeita a obras de ampliação, não se passou de um projecto vagamente esboçado. Após a nossa nomeação, em Agosto do ano findo, dirigimo-nos também à referida Junta, chamando a sua atenção para a necessidade de obras de ampliação do edificio e fizemos-lhe sentir que, se não pudessem ser satisfeitos, de momento, os nossos desejos, pelo que respeitava a obras de grande envergadura, julgávamos, pelo menos, inadiável a construção de instalações sanitárias para alunos — retretes, mictórios e lavabos —, bem como o consêrto do soalho do gabinete de Química.

Não fomos, por enquanto, atendidos no que respeita a obras de ampliação, mas é de justiça informar V. Ex.^a de que a Junta, com uma solicitude que muito nos penhorou, immediatamente procedeu à elaboração dos projectos necessários à execução das instalações sanitárias e consêrto do soalho da Química. Estas obras foram adjudicadas a um empreiteiro e estão em execução. É certo que, a-pesar-de terem sido consideradas *urgentissimas*, têm sido executadas com uma morosidade enervante, não podendo ser utilizadas no corrente ano lectivo, tendo nós fundados receios de que não estejam prontas ao iniciar-se o novo ano escolar. Mas, uma vez concluídas, muito contribuirão para a boa hygiene do edificio e até — para que negá-lo? — para a educação moral dos alu-

nos. Pela maneira como são executadas as obras, estamos certos de que desaparecerão a literatura e desenhos pornográficos que, infelizmente, muitas vezes *ornamentam* as paredes de tais aposentos.

Solicitámos também da Junta do Empréstimo a conclusão do Ginásio, bem como a execução de algumas obras anexas — gabinete do médico escolar, balneário, palco para a realização de festas escolares e aula de canto coral —, se não pudessem, por enquanto, efectuar-se as obras de ampliação que têm sido solicitadas. Até hoje, não recebemos qualquer resposta ao nosso pedido, ignorando, portanto, se seremos atendidos.

A falta de capacidade do edifício tem-nos impedido de dar realização a uma velha aspiração do corpo docente d'este Liceu, que prestaria inestimáveis serviços aos seus alunos. Referimo-nos à montagem duma cantina que fornecesse uma refeição quente e em boas condições económicas, a todos os alunos que não pudessem tomá-las junto da sua família. Graças à situação geográfica da região, o liceu é freqüentado por um grande número de alunos que não vive na cidade. Vêm uns, diariamente, de Ovar, Estarreja, Canelas, Cacia, Eixo, Oliveira do Bairro e outras localidades servidas pelas vias férreas da C. P. e do Vale do Vouga, outros de Ílhavo, Vagos, Gafanha, Mamodeiro, S. Bernardo, etc., aproveitando, os mais favorecidos, as carreiras de camioneta ou transportando-se em bicicleta, fazendo ainda outros a viagem a pé, de localidades que distam do liceu 5, 6 e 7 quilómetros. O maior número d'estes alunos sai de casa pelas sete horas e só regressa pelas 17 ou 18. Tomam de manhã, antes de sair de casa, uma chávena de café e um pão, trazem para o liceu um *lunch* que, muitas vezes, é constituído, simplesmente, por um pão e uma maçã, e com este alimento se conservam até o regresso a casa, pelas 17 ou 18 horas. Seria eufemismo dizer-se que estas crianças são mal alimentadas, porque passam *fome*, atrofiando o seu desenvolvimento físico e não podendo realizar o trabalho mental que se lhes exige.

Para remediar tal inconveniente, parece-nos absolutamente necessária a montagem duma cantina no liceu que forneça uma refeição quente, nutritiva, embora sem luxo, e em condições económicas tais, que possa ser utilizada por todos, ainda os mais pobres. Mas por absoluta carência de casa, onde possa ser instalada, somente poderemos ver realizado este *desideratum*, quando forem feitas as obras de ampliação a que já nos referimos.

Com a pequena verba que foi consignada a este Liceu para o ano económico findo, sob a rubrica "PRÉDIOS URBANOS", procurámos melhorar as condições higiénicas do edifício.

Assim, caíram-se exteriormente os dois edifícios; consertaram-se janelas; revestiram-se de azulejo as paredes das retretes destinadas a professores; reparou-se interiormente todo o edifício anexo; o átrio, corredores e algumas salas do rés-do-chão do edifício principal, e executaram-se muitas outras pequenas reparações que seria fastidioso enumerar.

No capítulo « Edifício » muito há a fazer neste liceu até que satisfaça ao fim a que se destina. Não somos partidário de liceus instalados em edifícios sumptuosos que dêem aos educandos a idea de grandeza e luxo, a que o maior número não poderá aspirar na vida privada; mas entendemos que devem possuir edifícios com a capacidade necessária a uma cómoda e higiénica instalação de todos os seus serviços, e com a beleza, que não é incompatível com a modéstia e simplicidade, que possa servir para a educação do sentido estético dos alunos.

Disciplina:

Os alunos são dóceis e correctos. A não ser pequenas faltas, quasi sempre praticadas por irreflexão própria da sua idade, e, ainda assim, prontamente reprimidas pelos directores de classe, ou por nós, quando era solicitada a nossa intervenção — o que raras vezes aconteceu —, nada houve que mereça ser levado ao conhecimento de V. Ex.ª

Esboçamos, a traços rápidos, a vida e a actividade dèste estabelecimento de ensino, no ano que agora findou, e temos a satisfação de informar V. Ex.ª de que quantos trabalham nesta casa se esforçaram por cumprir o seu dever. Trabalhou-se com método e persistência, desde o primeiro ao último dia do ano escolar e, se não foram mais lisonjeiros os resultados obtidos, pelo que respeita a aproveitamento dos alunos, foi porque nem todos quizeram ou puderam acompanhar os seus professores no intenso labor a que se dedicaram.

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 30 de Julho de 1932.

O Reitor,

João Joaquim Pires

1931-1932

PESSOAL DO LICEU

Professores efectivos

João Joaquim Pires (8.º grupo) — Reitor.
Luiz Tavares de Lima (8.º grupo) — Vice-Reitor.
Francisco de Assis Ferreira da Maia (5.º grupo) — Secretário.
Diogo Rosa Machado⁽¹⁾ (1.º grupo).
José Pereira Tavares (1.º grupo).
Artur Augusto de Miranda (2.º grupo).
Serafim de Araújo Campos Pinto (2.º grupo).
Armando Dias Coimbra (3.º grupo).
Alberto Martins de Carvalho⁽²⁾ (4.º grupo).
José Henriques Barata (5.º grupo).
Álvaro da Silva Sampaio⁽³⁾ (6.º grupo).
Luiz de Brito Monteiro Guimarães⁽⁴⁾ (7.º grupo).
Apolinário José Leal (7.º grupo).
Armando Mac-Connam Simões de Carvalho (7.º grupo).
Francisco Ferreira Neves (8.º grupo).
António Augusto Gonçalves Estêvão (10.º grupo).
Octávio Henriques de Carvalho (11.º grupo).
Alexandre Fernandes da Costa Feijão⁽⁵⁾ (1.º grupo).
Leonel Pimentel de Almeida⁽⁶⁾ (3.º grupo).

(1) Aposentando.

(2) Em serviço, como Metodólogo, no L. N. de Coimbra.

(3) Em missão oficial de estudo no Estrangeiro.

(4) Aguarda a aposentação.

(5) Nomeado para este Liceu por decreto de 19 de Outubro de 1931, *D. G.*, 2.ª s., n.º 245, de 22-10-1931. Em serviço no Liceu de Portalegre.

(6) Nomeado para este Liceu por decreto de 11 de Abril de 1932, *D. G.*, 2.ª s., n.º 87, de 14 de Abril de 1932.

Alexandre Lopes Barbas ⁽¹⁾ (5.º grupo).
Mário de Carvalho Alcântara ⁽²⁾ (9.º grupo).

Professor agregado

Alfredo dos Santos Balacó ⁽³⁾ (6.º grupo)

Professores provisórios

Ilda da Boa-Nova Brandão Teixeira (1.º grupo).
Maria Natália Malaquias Pereira (1.º grupo).
Arménio Fontes de Faria e Brito (2.º grupo).
Maria de La-Salette Garcia Lopes (3.º grupo).
Irene Augusta Nogueira Guedes (7.º grupo).
Maria Helena Guimarães Ferreira Cardoso (9.º grupo).

Pessoal de Secretaria

Domingos da Costa — 2.º oficial.
Joaquim Fernandes Martins — 3.º oficial.

Pessoal menor

Amadeu Ferreira Estimado — Contínuo. — Chefe do pessoal menor e auxiliar do Gabinete de Física.

Anacleto Soares Pinheiro — Contínuo.

João Baptista Moreira — Contínuo e auxiliar da Biblioteca.

João de Moraes Gamelas — Contínuo e auxiliar do Gabinete de Química.

Francisco de Moraes Gamelas — Contínuo e auxiliar do Gabinete de Ciências Naturais.

António de Oliveira — Contínuo e auxiliar da Secretaria.

António Ferreira Patação — Contínuo e auxiliar dos Gabinetes de Desenho e de Geografia.

Júlio Carlos Simões — Contínuo.

Judite Pimenta — Contínua.

(1) Nomeado para este Liceu por Dec. de 29 de Março de 1932, *D. G.*, 2.ª s., n.º 75 de 31-3-1932. Em serviço no liceu da Horta.

(2) Nomeado para este Liceu por Dec. de 11 de Maio de 1932, *D. G.*, 2.ª s., n.º 111 de 14 de Maio de 1932. Em serviço no Liceu de Leiria.

(3) Nomeado professor efectivo do 6.º grupo para o Liceu de Angra do Heroísmo, despacho de 17-2-32, *D. G.*, 2.ª s., n.º 52 de 3-3-1932.

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES

1.^a CLASSE

Director — JOSÉ PEREIRA TAVARES

Turma A

Professores: — José Pereira Tavares (Português), Arménio F. de Faria e Brito (Francês), Maria de La-Salette (Moral), José H. Barata (Ciências da Natureza), Maria Helena Cardoso (Matemática e Desenho), António A. G. Estêvão (Canto coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Alcina Bemvinda Ruivo Cachim, Ílhavo
- 2 Alda Gomes Rosmaninho, Anadia
- 3 Ana Fernandes Bichão, Ílhavo
- 4 Angela de Jesus, Aveiro
- 5 Armanda de Oliveira Cipriano, Vagos
- 6 Gracinda Marques da Silva, Aveiro
- 7 Guida Lami, Lisboa
- 8 Leonor Marques Osório, Aveiro
- 9 Maria Alice Vidal Tavares, Estarreja
- 10 Maria Amélia de Oliveira Valente, Oliveira de Azeméis
- 11 Maria Arminda Grilo Dias Aidos, Albergaria-a-Velha
- 12 Maria Egemina Gamelas Gomes Teixeira, Aveiro
- 13 Maria Emília dos Reis, Aveiro
- 14 Maria Emília Soares, Anadia
- 15 Maria Francelina da Cruz Freire, Vagos
- 16 Maria Gabriela de Resende Ferreira, Aveiro
- 17 Maria da Glória Gamelas da Silva, Aveiro
- 18 Maria da Glória dos Santos Lebre, Ílhavo
- 19 Maria Cerejo Carvalhal Teixeira, Ilha da Graciosa
- 20 Maria José Vieira Cardoso Gamelas, Aveiro
- 21 Maria Júlia da Encarnação Lopes, Vagos
- 22 Maria de Lourdes de Almeida, Aveiro

- 23 Maria de Lourdes Marques Cristo, Aveiro
- 24 Maria de Lourdes Pereira, Águeda
- 25 Maria Luísa de Melo de Vilhena, Aveiro
- 26 Maria Rosa Branca da Cruz, Aveiro
- 27 Maria Rosa Cardoso Vieira Gamelas, Aveiro
- 28 Maria dos Santos Gonçalves Galante, Ílhavo
- 29 Maria da Silva Peixe, Ílhavo
- 30 Maria Valentina Vaz Ribeiro, Vagos
- 31 Maria Yolanda Gomes da Cunha Maia Mendonça, Ílhavo
- 32 Rosa da Conceição Ferreira, Oliveira do Bairro
- 33 Rosa dos Santos Picado, Ílhavo

N.º 1 — Excluída por falta de pagamento da 3.ª prestação de propina de frequência.

N.º 7 — Transferida para o Liceu de Maria Amélia Vaz de Carvalho, despacho de 16-1-932.

N.º 17 — Perdeu o ano por faltas na disciplina de «Canto Coral».

N.º 18 — Excluído por insuficiência de média.

bibRIA

33 Rosa Miguéis Ferreira de Matos, Aveiro
34 Sérgio de Oliveira Ramos, Aveiro
35 Vasco Fernando Homem Cristo, Coimbra

Turma B

Professores : — Maria Natália M. Pereira (Português), Arménio Fontes de Faria e Brito (Francês), José Pereira Tavares (Moral), Irene N. Guedes (Ciências), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Maria H. Cardoso (Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio de Carvalho (Educação Física).

- 1 Abílio Rodrigues da Silva Veiga, Águeda.
- 2 Adelaide Osório de Pina Leitão Duarte, Nelas
- 3 Adelino Augusto Pato de Macedo, Oliveira do Bairro
- 4 Álvaro José Pedrosa Curado de Ceíça Neves, Coimbra
- 5 Aníbal da Costa Fonseca, Almeida.
- 6 Aníbal de Oliveira Sênas, Ílhavo
- 7 António Ferreira de Matos, Aveiro
- 8 António Gomes Ravara, Aveiro
- 9 António Manuel Pinto Amaral, Nelas
- 10 António Salgado de Oliveira Mendes, Aveiro
- 11 Benjamim da Silva Pereira, Estarreja
- 12 Carlos Alberto da Cunha Machado, Aveiro
- 13 Célio Fernandes Salvadorinho, Ílhavo
- 14 Diniz da Silva Rocha, Ílhavo
- 15 Duarte Augusto da Cunha Miranda, Albergaria-a-Velha
- 16 Hernâni Henriques Salgueiro, Aveiro
- 17 Ferdinand Francis Ferreira, Cherbourg (França)
- 18 Jaime Sucena Rodrigues, Lourenço Marques
- 19 João Duarte Pinto Osório, Aveiro
- 20 Júlio Machado Redondo, Ílhavo
- 21 Júlio Pinheiro dos Santos, Estarreja
- 22 Júlio dos Santos Batel, Ílhavo
- 23 Madalena Salgado da Silva Mendes, Aveiro
- 24 Manuel Augusto Pires, Anadia
- 25 Manuel Maria da Maia, Aveiro
- 26 Manuel Mário de Oliveira, Ílhavo
- 27 Manuel Ramos Marieiro, Ílhavo
- 28 Manuel Sacramento Marques, Ílhavo
- 29 Maria do Patrocínio Tavares das Neves, Águeda
- 30 Maria Paula Vidal Rebelo, Ílhavo
- 31 Mário Emílio de Moraes Sarmiento, Ílhavo
- 32 Mário Ramos Ruivo, Ílhavo

- 33 Rosa Migueis Ferreira de Matos, Aveiro
 34 Sérgio de Oliveira Ramos, Aveiro
 35 Vasco Fernando Homem Cristo, Coimbra

Excluídos por falta de pagamento de propinas os n.ºs 26, 30 e 32.

Passaram ao ensino particular os n.ºs 11 e 16.

Excluídos por deficiência de média os n.ºs 2 e 25.

Anulou matrícula o n.º 18.

Perderam o ano por faltas os n.ºs 21 e 29.

bibRIA

Turma C

Professores : — Maria Natália M. Pereira (Português), Maria de La-Salette (Francês), José Pereira Tavares (Moral), Irene N. Guedes (Ciências), Francisco Ferreira Neves (Matemática), Maria H. Cardoso (Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio de Carvalho (Educação Física).

- 1 Adelino Faria de Figueiredo, Elvas
- 2 Adriano Domingues Vital, Vagos
- 3 Alfredo Guerra de Abreu, Aveiro
- 4 Álvaro Pinto Fernandes Jorge, Mealhada
- 5 António Fernandes Branco Gonçalves, Viseu
- 6 António Ferreira Justo, Anadia
- 7 António Augusto dos Santos Nogueira, Poiães
- 8 António Joaquim Marques Tavares, Águeda
- 9 António Mega Fontes, Mealhada
- 10 António Rodrigues Melo, Anadia
- 11 António Remígio Sacramento Teiga, Ílhavo
- 12 Aurélio Correia Rito, Carregal do Sal
- 13 Carlos da Rocha Cravo, Ílhavo
- 14 César Augusto de Miranda Louro, Mira
- 15 Francisco Augusto Ferreira Regala, Aveiro
- 16 João Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro de Távora, Viana do Castelo
- 17 João da Graça e Melo, Aveiro
- 18 João Pereira da Rocha, Vagos
- 19 João Tomaz Paiva da Rocha, Vila Nova de Gaia
- 20 João Vieira Lau, Ílhavo
- 21 Joaquim Dias de Sousa, Albergaria-a-Velha
- 22 Joaquim Gomes da Cruz, Anadia
- 23 Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Côrte-Real, Aveiro
- 24 José Diogo Robalo Ferreira, Aguiar da Beira
- 25 José Grijó, Anadia
- 26 Leonel Tavares e Silva, Sever do Vouga
- 27 Manuel da Conceição Cravo, Ílhavo
- 28 Manuel Fernando Carvalho Cura Mariano, Águeda
- 29 Manuel Fernandes Pereira Ramalheira, Ílhavo
- 30 Manuel Florípes Marques Vilar, Ílhavo

- 31 Pompeu Rodrigues Naia, Anadia
- 32 Reinaldo Gouveia, Carregal do Sal
- 33 Ricardo Pereira Campos Júnior, Aveiro
- 34 Vítor Manuel Vêrgas, Ílhavo
- 35 José António Martins, Sever do Vouga

Professores: — Maria Natividade M. Ferreira (Portuguesa), Maria de La-Salette (L.), Guedes (Cigana), H. Cardoso (L.), Octávio de Carvalho (Educador).
 Passaram ao ensino particular os n.ºs 8, 28 e 33.
 Excluído por falta de pagamento de propinas o n.º 11.
 Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 29 e 32.
 Perdeu o ano por faltas o n.º 17.

- 1 Adelino Faria de Figueiredo, Elvas
- 2 Adriano Domingues Vital, Vagos
- 3 Alípio Guerra de Azeite, Aveiro
- 4 Alvaro Pinto Fernandes Jorge, Mealhada
- 5 António Fernandes Branco Gonçalves, Viseu
- 6 António Ferreira Jasto, Anadia
- 7 António Augusto dos Santos Nogueira, Póvoa
- 8 António Joaquim Soares, Vagos
- 9 António Mendes, Mealhada
- 10 António Mendes, Anadia
- 11 António Mendes, Ílhavo
- 12 António Mendes, Carregal do Sal
- 13 Carlos da Rocha Cravo, Ílhavo
- 14 César Augusto de Miranda Pinto, Mira
- 15 Francisco Augusto Ferreira, Carregal do Sal, Aveiro
- 16 João Baptista Freitas Sacchetti, Alentejo de Tavara, Viana do Castelo
- 17 João da Graça e Melo, Aveiro
- 18 João Pereira da Rocha, Vagos
- 19 João Tomás Paiva da Rocha, Vila Nova de Gaia
- 20 João Vieira Lou, Ílhavo
- 21 Joaquim Dias de Sousa, Albergaria-a-Velha
- 22 Joaquim Gomes da Cruz, Anadia
- 23 Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça, Corte-Real, Aveiro
- 24 José Diogo Roberto Ferreira, Aguilar da Beira
- 25 José Gilio, Anadia
- 26 Leonel Tavares e Silva, Sever do Vouga
- 27 Manuel da Conceição Cravo, Ílhavo
- 28 Manuel Fernando Carvalho Cruz Mariano, Agueda
- 29 Manuel Fernandes Pereira Ramalheira, Ílhavo
- 30 Manuel Floripes Marques Vital, Ílhavo

2.ª CLASSE

Director — JOSÉ PEREIRA TAVARES

Turma A

Professores: — José Pereira Tavares (Português), Arménio Fontes de Faria Brito (Francês), Maria de La-Salette (Moral), Irene Guedes (Ciências), João Joaquim Pires (Matemática), Helena Cardoso (Desenho), António A. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. Carvalho (Educação física).

- 1 António Emanuel da Costa Lemos, Aveiro
- 2 Cândida Lopes Leite, Ílhavo
- 3 Cecília Marques Maia, Ovar
- 4 Ermelinda Maria Aimée Carincotte, Lisboa
- 5 Lídia Fernandes Pereira, Aveiro
- 6 Luísa da Silva Martins, Anadia
- 7 Madalena de Jesus Mónica, Ílhavo
- 8 Maria Adozinda Ferreira de Andrade, Aveiro
- 9 Maria Celeste Paradela, Ílhavo
- 10 Maria Ernestina Rodrigues Ribeiro da Cunha, Aveiro
- 11 Maria Ferreira Vieira, Aveiro
- 12 Maria Génio de Matos, Aveiro
- 13 Maria Georgina Sacramento Marques, Ílhavo
- 14 Maria Helena Grijó de Melo e Costa, Ovar
- 15 Maria Manuela de Matos Figueiredo, Aveiro
- 16 Maria Olímpia da Costa Lemos, Aveiro
- 17 Maria Ondina Guerra Mano, Ílhavo
- 18 Maria Otilia Gouveia da Cunha, Estarreja
- 19 Maria Rosa, Benguela
- 20 Natália Miranda Laranjeira, Estarreja
- 21 Olívia da Conceição Neto, Oliveira do Bairro
- 22 Rosinda Nunes Baptista, Ílhavo
- 23 Zara Augusta Albuquerque da Silva Ribeiro, Valença

Transferido para outro liceu o n.º 2.

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 8, 20 e 23.

Excluído por falta de pagamento de propinas o n.º 10.

Turma B

Professores: — José Pereira Tavares (Português), Arménio F. de Faria e Brito (Francês), Francisco de Assis F. da Maia (Moral), Irene N. Guedes (Ciências), João Joaquim Pires (Matemática e Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação física).

- 1 Adolfo de Freitas Vidal, Aveiro
- 2 Alberto E. Coelho Marques, Ovar
- 3 António Marques de Pinho, Albergaria-a-Velha
- 4 Artur Manuel de Q. Domingues Ferreira, Aveiro
- 5 Augusto Luiz Henriques Pinheiro, Aveiro
- 6 Aurélio Augusto Pato de Macedo, Oliveira do Bairro
- 7 Dora de Resende Ferreira, Aveiro
- 8 Fausto de Resende Ferreira, Aveiro
- 9 João da Cruz Novo, Aveiro
- 10 José Adriano P. de Aguiar, Aveiro
- 11 José Ferreira Patacão, Aveiro
- 12 José Luiz Pereira Soares, Aveiro
- 13 José Pires Neves, Águeda
- 14 Manuel de Lima Peres de Almeida, Aveiro
- 15 Manuel Machado dos Santos, Ílhavo
- 16 Manuel da Silva Costa, Ílhavo
- 17 Maria Dora Neves, Águeda
- 18 Robi da Silva Pereira, Aveiro

Excluídos os n.ºs 13, 14 e 18 por insuficiência de média.

Excluído por falta de pagamento de propinas o n.º 10.
Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 8, 20 e 23.
Transferido para outro liceu o n.º 2.

Turma C

Professores: — Maria de La-Salette (Português e Francês), José Pereira Tavares (Moral), Apolinário J. Leal (Ciências), João Joaquim Pires (Matemática), Helena Cardoso (Desenho), António A. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Alberto Carlos Mendonça e Silva, Aveiro
- 2 António Augusto F. Matias, Ílhavo
- 3 António Duarte da Rocha Vidal, Vagos
- 4 António Martins Gamelas, Aveiro
- 5 Asdrúbal José Sacramento Teiga, Ílhavo
- 6 Carlos Magano da Silva, Ílhavo
- 7 Ernesto José de Barros, Vagos
- 8 Francisco de Assis Ferreira e Paula, Aveiro
- 9 Germano Simões Maio do Miguel, Aveiro
- 10 Henrique Valente da Fonseca, Aveiro
- 11 Horácio Rodrigues Mieiro, Anadia
- 12 João Carlos Vilar, Aveiro
- 13 João Marques Pelicas, Ílhavo
- 14 Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Aveiro
- 15 José António da S. Pereira, Estarreja
- 16 José Bernardo, Anadia
- 17 José Pedro dos Santos Dias, Lisboa
- 18 Manuel de Albergaria P. e Silva, Vale de Cambra
- 19 Manuel Augusto D. Dias de Andrade, Estarreja
- 20 Mário Henrique S. Duque, Anadia
- 21 Mário José Pires, Pombal
- 22 Quintino Mário S. Teles, Ílhavo
- 23 Vergílio Augusto A. de Miranda, Amarante
- 24 Manuel M. Correia de Sá, Lisboa

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 1, 9, 12, 14, 18 e 24.

Excluído por falta de pagamento de propinas o n.º 10.

Passaram ao ensino particular os n.ºs 11 e 15.

Excluídos os n.ºs 4, 16, 20 por insuficiência de média.
Excluído por falta de pagamento de propinas o n.º 13.

3.ª CLASSE

Director — LUIZ TAVARES DE LIMA
Turma A

Professores: — Artur Augusto de Miranda (Português e Francês), Maria N. Malaquias Pereira (Latim), Francisco Assis Ferreira da Maia (Geografia), Alfredo S. Balacó (Ciências), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Helena Cardoso (Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Alberto Dias Coimbra, Figueira da Foz
- 2 Alberto G. da C. e Maia Mendonça, Ílhavo
- 3 Alberto Marques Osório, Aveiro
- 4 Arménio Domingues Vital, Vagos
- 5 Cândida Simões Guerra, Oliveira do Bairro
- 6 Fausto Luiz Ferreira, Vila Nova de Ourém
- 7 Fausto Sacramento Marques, Ílhavo
- 8 Gabriela G. da C. Maia Mendonça, Ílhavo
- 9 Generosa E. da Silva, Aveiro
- 10 Graciete M. Picado, Aveiro
- 11 Guilhermina A. Vidal, Aveiro
- 12 Hermenegilda Baptista, Ílhavo
- 13 João A. Ramos, Ílhavo
- 14 José de A. Alves, Aveiro
- 15 José Ferreira Estimado, Aveiro
- 16 José J. Branco Gonçalves, Chaves
- 17 Lotário M. Homem Cristo, Aveiro
- 18 Manuel do A. Aguiar, Vale de Cambra
- 19 Maria do A. Aguiar, Vale de Cambra
- 20 Maria J. O. Pato, Oliveira do Bairro
- 21 Maria M. Celestino Gomes, Ílhavo
- 22 Maria O. da S. Trindade, Moura
- 23 Marília M. Moreira Salgueiro, Aveiro
- 24 Narsélio F. Matias, Aveiro
- 25 Orlando Soares, Águeda
- 26 Rolando Naia, Aveiro

*Excluídos os n.ºs 4, 16, 20, por insuficiência de média.
 Excluído por falta de pagamento de propina o n.º 13.*

Turma B

Professores: — Serafim Pinto (Português e Francês), Maria N. Malaquias Pereira (Latim), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia), Alfredo dos Santos Balacó (Ciências), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Helena Cardoso (Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Amílcar dos Santos, Almeida
- 2 Angelo M. Lima, Aveiro
- 3 António B. F. Monteiro, Aveiro
- 4 Duarte Bolhão, Vagos
- 5 Erlindo D. das Neves, Estarreja
- 6 Eurico S. Carvalho Saldanha, Aveiro
- 7 Fernando A. Machado, Lisboa
- 8 João da Cunha Couceiro, Aveiro
- 9 João Machado Redondo, Ílhavo
- 10 João M. Deodato G. Alfarelos, Mira
- 11 João Nunes Novo, Anadia
- 12 João Tavares Baptista, Mira
- 13 Joaquim Augusto F. dos Reis, Ovar
- 14 Joaquim R. da Silva, Estarreja
- 15 José Alves Moreira, Vila da Feira
- 16 José Brites do Amaral, Gouveia
- 17 José C. A. da Cunha, Mealhada
- 18 José R. Madaíl, Aveiro
- 19 José dos Santos, Lisboa
- 20 Júlio Alcibíades da Cruz, Ílhavo
- 21 Luiz J. Esteves Paz, Bragança
- 22 Marcelino de Oliveira, Estarreja
- 23 Neftali da Costa Fonseca, Almeida
- 24 Vasco V. Miller Simões, Tábua
- 25 Weber de Oliveira, Ílhavo
- 26 Vergílio Rodrigues da Cruz, Estarreja

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 2, 5, 9 e 12.
Excluídos por falta de pagamento de propinaos n.ºs 18 e 22.

Turma C

Professores: — Artur Augusto de Miranda (Português e Francês), Maria N. Malaquias Pereira (Latim), José H. Barata (Geografia), Alfredo S. Balacó (Ciências), Luiz Tavares de Lima (Matemática e Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Adelino M. de Almeida, Anadia
- 2 Alberto D. Simão Leal, Pinhel
- 3 Alberto Teixeira Vida, Ílhavo
- 4 Amadeu de Seabra Ferreira, Anadia
- 5 Américo A. Pires de Matos, Bragança
- 6 Américo F. Gomes Teixeira, Aveiro
- 7 António Augusto Pereira, Ovar
- 8 António C. P. da Rocha e Cunha, Aveiro
- 9 António Correia Lopes, Ovar
- 10 António Ramires Ferreira, Aveiro
- 11 Aquiles Pelicas Gonçalves, Ílhavo
- 12 Célio M. Corujo, Ílhavo
- 13 Eugénio C. da Encarnação, Aveiro
- 14 Florentino Ramalho da Rocha, Lisboa
- 15 João A. Gomes Alfarelos, Mira
- 16 João Corujo dos Santos, Ílhavo
- 17 João Nunes dos Santos, Ílhavo
- 18 João R. Gaspar da Costa, Aveiro
- 19 Joaquim J. S. Cascais, Ovar
- 20 José Teiga Mano, Ílhavo
- 21 Manuel da Agra Balde, Ílhavo
- 22 Manuel A. Silva Lima, Estarreja
- 23 Manuel A. Coentro de Pinho, Ovar
- 24 Manuel N. da Cunha Feio, Aveiro
- 25 Manuel N. de Oliveira, Ílhavo
- 26 Manuel Simões Ramos, Ílhavo
- 27 Manuel Ventura da Silva, Aveiro

Excluídos os n.ºs 1, 3, 9, 17 e 27 por insuficiência de média.

4.^a CLASSE

Director — ARTUR AUGUSTO DE MIRANDA

Turma A

Professores: — Artur Augusto de Miranda (Português e Francês), Ilda da B. Nova B. Teixeira (Latim), Armando Dias Coimbra (Inglês), Francisco de Assis Ferreira da Maia (Geografia e História), Apolinário José Leal (Ciências Físico-Naturais), Francisco Ferreira Neves (Matemática e Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Augusto Carlos Brígido, Figueira de Castelo Rodrigo
- 2 Carlos Augusto L. da Cunha, Murtosa
- 3 Cármen D. da Silva Labrincha, Ílhavo
- 4 Clélia A. A. da Conceição Neto, Oliveira do Bairro
- 5 Dorindo F. de Miranda, Brasil
- 6 Eduardo P. Lemos, Albergaria-a-Velha
- 7 Henrique A. P. Lemos, Albergaria-a-Velha
- 8 Hermeliana Augusta P. Tavares, Aveiro
- 9 João B. Simões Delgado, Mira
- 10 João E. C. Ferraz de Abreu, Sever do Vouga
- 11 Josué da Cruz Ribau, Ílhavo
- 12 Júlia Valente da Silva, Aveiro
- 13 Júlia Vidal Ferreira, Ílhavo
- 14 Manuel A. Martins Pires, Anadia
- 15 Manuel Dias dos Reis, Albergaria-a-Velha
- 16 Manuel R. Machado da Cruz, Aveiro
- 17 Manuel da Silva Pereira, Ovar
- 18 Manuel Ventura da Cruz, Ílhavo
- 19 Maria F. Loureiro, Ovar
- 20 Maria F. Pereira da Silva, Ílhavo
- 21 Maria Helena G. P. Machado, Estarreja
- 22 Octávio A. da Costa L. Lemos, Aveiro

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 4, 14 e 20.

Passou ao ensino doméstico o n.º 21.

Anulou matrícula o n.º 12.

Excluído por falta de pagamento de propina o n.º 22.

Perdeu o ano por faltas o n.º 17.

4.ª CLASSE

Turma B

Professores: — Artur Augusto de Miranda (Português e Francês), Armando Dias Coimbra (Inglês), Ilda B. Nova B. Teixeira (Latim), Francisco de Assis Ferreira da Maia (Geografia e História), Apolinário J. Leal (Ciências Físico-Naturais), Francisco Ferreira Neves (Matemática e Desenho), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação física).

- 1 Abílio M. Dias Pereira, Vagos
- 2 Álvaro Eurico Gonçalves, Bragança
- 3 António da Silva Lau, Ílhavo
- 4 Armando Fernandes Carramato, Cantanhede
- 5 Armando Pinheiro, Aveiro
- 6 Arnaldo António Fernandes, Vale de Cambra
- 7 Carlos Henrique de Matos, Aveiro
- 8 Domingos Ferreira A. e Cunha, Albergaria-a-Velha
- 9 Edgar Teixeira Lopes, Valpassos
- 10 Fernando A. Moreira Lopes, Treixo de Espada-a-Cinta
- 11 Horácio Ferrer Antunes, Aveiro
- 12 João André Lemos, Ílhavo
- 13 Joaquim Rodrigues Matias, Aveiro
- 14 José A. Felício V. Ribeiro, Vagos
- 15 José Augusto Ramos, Ílhavo
- 16 José Laranjeira Marques, Aveiro
- 17 José Marques Mendes, Albergaria-a-Velha
- 18 José de Oliveira Teixeira Lopes, Aveiro
- 19 Manuel de O. Silvestre, Oliveira do Bairro
- 20 Manuel Simões Pontes, Valença
- 21 Paulino Rodrigues Santiago, Anadia
- 22 Rui Jorge Abrantes, Águeda
- 23 Sebastião P. da Conceição, Rio de Janeiro

Perdeu o ano por faltas o n.º 1.

Passou ao ensino particular o n.º 5.

Foram excluídos os n.ºs 7, 9, 16 e 21 por insuficiência de média.

Foram transferidos para outros liceus os n.ºs 18 e 23.

5.ª CLASSE

Director — ARMANDO DIAS COÍMBRA

Turma A

Professores: — Ilda Teixeira (Português), Serafim Pinto (Francês e Latim), Armando D. Coimbra (Inglês), Francisco de Assis Ferreira da Maia (Geografia e História), Francisco Ferreira Neves (Matemática e Desenho), Irene N. Guedes (Ciências Físico-Naturais), António A. G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação física).

- 1 Álvaro Rêgo Cabral, Ceia
- 2 António da Purificação Neto, Aveiro
- 3 Arlindo Gouveia da Cunha, Estarreja
- 4 Arminda Elvira M. de Boaventura, Pórtio
- 5 Artur Adelino E. Paz, Bragança
- 6 Aurelina Emília Soeiro, Lisboa
- 7 Carlos Pericão de Almeida, Vagos
- 8 Crisanta Amaral Rosa, Aveiro
- 9 Duílio J. Coelho Marques, Ovar
- 10 Fernando Ruela C. de Vasconcelos, Águeda
- 11 Isabel A. Tavares Henriques, Gouveia
- 12 João C. Ventura da Cruz, Ílhavo
- 13 João da C. Sucena de Matos, Cabo Verde
- 14 João Salgueiro Pessoa, Portalegre
- 15 Joaquim Coelho H. e Silva, Aveiro
- 16 Joaquim P. da Rocha e Cunha, Aveiro
- 17 José Augusto, Almeida
- 18 Manuel F. Matias, Ílhavo
- 19 Manuel Seabra R. Filipe, Anadia
- 20 Maria Fernanda de Oliveira, Ílhavo
- 21 Maria J. de Lima Peres de Almeida, Aveiro
- 22 Maria Tavares de Sousa, Estarreja
- 23 Maria Virgínia M. Moreira Salgueiro, Aveiro
- 24 Marília da Rocha Pereira, Aveiro
- 25 Mário Rodrigues de Almeida, Anadia
- 26 Maximiano Ribau, Ílhavo
- 27 Sizenando E. R. Ribeiro da Cunha, Vagos
- 28 Zaida P. Fernandes Caleiro, Anadia

- 29 Manuel José Fernandes, Ilhavo
30 Vergílio da Cruz Nogueira, Albergaria-a-Velha

Transferidos para outros liceus os n.ºs 28 e 30.

Passou ao ensino doméstico o n.º 3.

Anulou matrícula o n.º 4.

Passou ao ensino particular o n.º 19.

Excluídos por falta de pagamento de propinas os n.ºs 16 e 25.

Reprovados no exame os n.ºs 1, 10 e 15.

bibRIA



Turma B

Professores:— Ilda B. Teixeira (Português), Serafim Pinto (Francês e Latim), Armando Dias Coimbra (Inglês), Francisco de Assis Ferreira da Maia (Geografia e História), Francisco Ferreira Neves (Matemática e Desenho), Irene Guedes (Ciências Físico-naturais), António Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação física).

- 1 Adriano de Seabra Cancela, Anadia
- 2 Afonso Grilo D. Aidos, Albergaria-a-Velha
- 3 Albano Pinheiro, Aveiro
- 4 Angelo de Almeida Bandeira, Estarreja
- 5 Aníbal da Rocha Henriques, Águeda
- 6 António G. da C. e Maia Mendonça, Ílhavo
- 7 Arlindo Domingues Claro, Rio de Janeiro
- 8 Arlindo da Rosa e Silva, Rio de Janeiro
- 9 Arnaldo Lopes da R. Neto, Ílhavo
- 10 Augusto Carlos Leite, Estarreja
- 11 Avelino Fernandes, Oliveira de Frades
- 12 Daniel Alves de Araujo, Albergaria-a-Velha
- 13 Gustavo Neto Miranda, Benguela
- 14 João das Neves F. Júnior, Vagos
- 15 José Luiz R. L. Matos e Seabra, Penafiel
- 16 José Maria S. Carinha, Murtosa
- 17 José Martins Arroja, Aveiro
- 18 José de Oliveira Guerra, Ílhavo
- 19 José P. Gonçalves Mouro, Vagos
- 20 Manuel Ferreira Alves, Aveiro
- 21 Manuel Graça de Oliveira, Ílhavo
- 22 Manuel da Silva Conde, Murtosa
- 23 Manuel Simões Vidal, Ílhavo
- 24 Roberto M. Loff Barreto, Vagos
- 25 Salviano A. da Silva Conde, Murtosa
- 26 Samuel M. São Marcos, Ílhavo
- 27 Serafim de Campos Barbosa, Albergaria-a-Velha
- 28 Tomaz Joaquim de Miranda, Murtosa
- 29 Arlindo Moutinho, Figueira de Castelo Rodrigo

*Excluído nos termos do art. 130.º, § único do dec. n.º 20.741, o n.º 19.
Anulou matrícula o n.º 29.*

Excluídos por falta de pagamento de propina os n.ºs 5 e 20.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 8, 9 e 18.

Transferidos para outros liceus os n.ºs 15, 24 e 28.

Passou ao ensino particular o n.º 27.

Reprovados no exame os n.ºs 3, 4, 7 e 14.

6.^a classe de Letras (curso complementar)

Director — JOSÉ PEREIRA TAVARES

Professores: — José Pereira Tavares (Português), Serafim Pinto (Latim), Maria de La-Salette (Inglês e Alemão), José H. Barata (Geografia, História e Filosofia) e Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Albertina Baptista de Figueiredo, Águeda
- 2 António Joaquim Soares, Anadia
- 3 Bernardino Vieira de Carvalho Seabra, Aveiro
- 4 Constança dos Prazeres Figueira, Tondela
- 5 Eneida Martins Souto, Aveiro
- 6 Feliciano Tomaz de Resende, Murtosa
- 7 Francisco José Rodrigues Vale Guimarães, Aveiro
- 8 Justina Domingues Vital, Vagos
- 9 Vitalina Domingues Vital, Vagos
- 10 Carlos Alberto Lopes, Torres Novas

*Perdeu o ano por faltas o n.º 3.
Anulou a matrícula o n.º 7.*

7.^a classe de Letras

(curso complementar)

Director de classe — ARMANDO DIAS COIMBRA

Professores: — Ilda da B. Nova B. Teixeira (Português e Latim), Armando Dias Coimbra (Inglês e Alemão), Francisco de Assis Ferreira da Maia (História), José H. Barata (Geografia e Filosofia).

- 1 Aníbal Duarte Sucena, Águeda
- 2 António Emiliano F. Neves, Cantanhede
- 3 Maria Soares Martins, Águeda

Passou ao ensino doméstico o n.º 2.

bibRIA



6.^a classe de Ciências

(curso complementar)

Director de classe — LUIZ TAVARES DE LIMA

Professores: — Luiz Tavares de Lima (Matemática), Apolinário J. Leal (Ciências Físico-Químicas), Alfredo S. Balacó (Ciências Naturais), Maria La-Salette G. Lopes (Alemão), José H. Barata (Geografia e Filosofia) e Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Aires Fernandes Martins, Sever do Vouga
- 2 Alcino da Costa do Couto, Ílhavo
- 3 Alfredo Gomes da Costa Coutinho, Vale de Cambra
- 4 Amílcar de Carvalho Grijó, Estarreja
- 5 Amílcar Henriques Gamelas, Aveiro
- 6 António Costa, Aveiro
- 7 António Diniz Braz Pereira, Elvas
- 8 António Henriques Pinheiro, Rio de Janeiro
- 9 António Mariz Neves, Anadia
- 10 António Tomaz Vieira, Aveiro
- 11 Arnaldo dos Santos Coelho, Vila da Feira
- 12 Artur Santiago da C. Coelho, Aveiro
- 13 Augusto Almeida de Oliveira, Murtosa
- 14 Basílio P. F. Jorge, Mealhada
- 15 Celestino Lopes R. Neto, Ílhavo
- 16 Domingos J. L. Vaz Vieira, Guimarães
- 17 Emídio F. Fernandes, Huíla
- 18 Euclides da Silva Vaz, Ílhavo
- 19 Joaquim A. Almeida Farinha, Extremoz
- 20 José Cardoso M. Couceiro, Aveiro
- 21 José G. Mieiro de Campos, Luanda
- 22 Manuel C. Pêgo e Rocha, Leiria
- 23 Mário da Silva Pato, Oliveira do Bairro
- 24 Octávio da Silva Pato, idem
- 25 Orlando M. Trindade, Aveiro
- 26 Raúl de Figueiredo Fernandes, Ancião
- 27 Francisco Correia de Sá, Évora

- 28 Luíz M. B. Correia de Sá, Évora
29 Edgar de Miranda Madaíl, Ílhavo

Transferidos para outros Liceus os n.ºs 3 e 16.

Excluidos por falta de pagamento de propina os n.ºs 7, 10, 19, 22 e 25.

Passou ao ensino particular o n.º 18.

Excluidos os n.ºs 20, 23 e 27 por deficiência de média.

bibRIA



7.^a classe de Ciências

(curso complementar)

Director — ARMANDO DIAS COÍMBRA

Professores:—Luiz Tavares de Lima (Matemática), Apolinário J. Leal (Ciências Físico-Químicas), Alfredo dos Santos Balacó (Ciências Naturais), Armando Dias Coimbra (Alemão), José H. Barata (Geografia e Filosofia).

- 1 Alfredo Marques Osório, Aveiro
- 2 António Cerqueira de Amorim, Ponte de Lima
- 3 António M. L. Tavares da Silva, Lisboa
- 4 Eduardo Baltar R. R. da Cunha, Oliveira de Azeméis
- 5 Evangelista de Oliveira Barreto, Vagos
- 6 Fernando de Oliveira Machado, Ilhavo
- 7 Fernão Malaquias Pereira, Ilhavo
- 8 Francisco Lourenço da Costa, Aveiro
- 9 João Pereira Soares, Aveiro
- 10 Joaquim Seabra Diniz, Anadia
- 11 José de Oliveira e Silva, Estarreja
- 12 Manuel Amador da Cruz, Aveiro
- 13 Manuel Branco Lopes, Aveiro
- 14 Manuel Estrêla, Mira
- 15 Manuel Orlando Salomé, Gondomar
- 16 Manuel V. de Carvalho Seabra, Aveiro
- 17 José F. Pinto Basto, Aveiro
- 18 Manuel Ferreira da Silva, Anadia
- 19 Humberto da Rocha Campos, Aveiro
- 20 José Camilo de M. Tavares, Vila da Feira
- 21 Zeferino Pedrosa dos Santos Pinto, Gondomar

*Foram transferidos para outros liceus os n.ºs 3, 11 e 21.
Excluído por falta de pagamento de propina o n.º 16.
Excluído o n.º 20 por insuficiência de média.*

RELATÓRIO

do Director das 1.ª e 2.ª Classes, e do 1.º Classe de Letras

Em 1.º de Setembro de 1888

Relatórios dos Directores de Classe

bibRIA

LIVRO - AVEIRO

O LECTIVO DE 1931-1932

ALVARO

bibRIA

RELATÓRIO

do Director das 1.^a e 2.^a Classes, e da 6.^a Classe de Letras

Ex.^{mo} Senhor Reitor do Liceu de J. Estêvão:

De acôrdo com o final do art. 30.^o do Dec. 18.827, cumpre-me apresentar a V. Ex.^a o relatório dos serviços a meu cargo como Director das 1.^a e 2.^a Classes, e 6.^a Classe de Letras. Fá-lo-ei em conjunto; e, para maior comodidade, tratarei primeiramente das minhas relações com os demais professores de cada turma, tendentes a «manter e fazer manter a conexão e a unidade do ensino» (Art. 22.^o); dos meus esforços para conseguir a «boa disciplina e a boa ordem» nas diferentes classes (Art. 23.^o); e da «função de estabelecer relações frequentes entre as classes e os encarregados da educação dos alunos» (Art. 24.^o), — e finalmente direi de cada classe e turma em especial:

I — A doutrina do art. 22.^o do citado decreto foi escrupulosamente cumprida: verifiquei que os cadernos-diários iam sendo, em geral, devidamente escriturados, e corrigidos e rubricados com todo o cuidado pelos diferentes professores, sem que houvesse de lhes chamar a atenção para alguma disposição regulamentar esquécida ou mal interpretada; fizeram-se tôdas as reuniões legais, sem embargo de amiudadas vezes — quasi quotidianamente — os professores trocarem, particularmente, impressões acêrca do aproveitamenio das diversas turmas a meu cargo, e em tôdas elas, quer nas de carácter pedagógico, quer nas simplesmente destinadas à classificação dos alunos, houve sempre o cuidado de cumprir o preceituado na legislação que regula o ensino de classe.

II — No que respeita ao disposto no art. 23.^o — relações do Director da classe com os alunos —, a minha tarefa foi mais difficil na 1.^a classe do que nas 2.^a e 6.^a de Letras, o que não é para

admirar, visto que os alunos das duas últimas classes já se tinham amoldado à vida liceal no ano ou anos transactos, ao passo que os alunos da 1.^a classe, habituados a uma maior liberdade na Escola Primária, tiveram de perder alguns maus hábitos lá adquiridos, e, por vezes, só muito constrangidamente se libertaram deles. Por virtude disso, alguns alunos — felizmente uma pequena percentagem —, por maiores esforços que empregaram os professores e o Director da classe, não lograram vencer tôdas as dificuldades que a boa escrituração dos cadernos-diários exige, e assim nesta classe alguns houve, embora poucos, que manifestaram grande relutância em trazerem sempre em dia os sumários das lições, e os cadernos devidamente limpos e em ordem. Sem dúvida nenhuma, foi êste o trabalho mais ingrato que sôbre mim impendeu. Hábitos de ordem e hábitos de limpeza nos trabalhos e na escrituração dos cadernos-diários são coisas que só se adquirem depois do primeiro ano de iniciação. Ainda assim, poucos foram os cadernos que no fim do ano se não achavam devidamente escriturados e em ordem, e êsses, em geral, pertenciam a alunos que deram provas de manifesta incompetência e que, portanto, tiveram de ser eliminados.

Do aproveitamento dos alunos falam os mapas que a seguir se acham organizados; do comportamento, pode dizer-se que foi bom, pois não houve necessidade de aplicar quaisquer castigos rigorosos em nenhuma das sete turmas da minha Direcção. Conselhos e advertências houveram de dar-se e fazer-se, especialmente nas turmas B e C da 1.^a classe e na turma C da 2.^a, — nesta especialmente, onde existiam os alunos mais irrequietos; nunca, porém, foi necessário ir mais longe.

III — Cumpri, com todo o cuidado e escrúpulo, a doutrina do art. 24.^o do decreto citado — Relações com os encarregados da educação —; mas a êste respeito devo notar que os encarregados e os pais estão ainda, na maior parte, muito longê de compreenderem os seus deveres, mesmo quando a sua cultura e posição social fariam esperar coisa muito diferente. Estão ainda muito arreigados os velhos hábitos do *empenho* e de só no fim do ano se procurarem os professores, não para averiguar se os alunos vão bem, mas para pedir notas de passagem para êles. Avisados das faltas de presença ou do pouco aproveitamento, raros são os pais ou encarregados que aparecem no Liceu, como são raros os que examinam os cadernos-diários, falseando assim um dos mais benéficos fins que se tiveram em vista ao criar e regulamentar os cadernos. Há, pois, a necessidade de o Reitor insistir constantemente junto dos pais, principalmente por ocasião da abertura das aulas, no que consiste a sua colaboração com o Liceu.

Postas estas considerações de ordem geral, passo a tratar especialmente de cada classe e turma:

PRIMEIRA CLASSE

Turma A

I — Programas. — Foram integralmente cumpridos, com excepção da seguinte matéria de CIÊNCIAS DA NATUREZA, cujo professor (José Barata) esteve bastante tempo impedido em serviço oficial em Lisboa e Coímbra (Nov.º e Dez.º de 1931): — «Germinações. Observação das várias partes do embrião. Estudo muito elementar das fanerogâmicas comuns».

II — Comportamento. — Bom.

III — Assiduidade (professores e alunos). — Boa.

IV — Passeios de estudo. — À Ponte da Rata, de caminheta, em 17 de maio: observação da paisagem através de Esgueira, Azurva, Eixo, S. João de Loure, Eirol, Ponte da Rata; observação dos rios Vouga e Águeda; dos campos inundados por êsses rios, e dos arrozais; subida à chamada «Ponte de Pilatos», observação do panorama que se estende até a freguesia da Taipa e Fermentelos e respectiva «pâteira»; recolha de plantas; jogos no areal, arborizado, na margem esquerda do Vouga.

V — Aproveitamento:

Aprov. com a classificação final de 10 valores — os números 3, 5, 9, 19, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32 e 33;

Com 11 val. os números 6 e 8;

Com 12 val. os n.ºs 4, 11, 15, 22, 23 e 26;

Com 13 val. os n.ºs 10, 14 e 21;

Com 14 val. os n.ºs 2, 13, 20 e 27;

Com 16 val. (distintos) os n.ºs 12 e 16.

Eliminado o n.º 18;

Desistiu o n.º 1;
 Perdeu o ano por faltas o n.º 17;
 Transferido o n.º 7.

Turma B

- I — Programas.* — Foram todos dados.
- II — Comportamento.* — Bom.
- III — Assiduidade* — Boa.
- IV — Passeios de estudo.* — O mesmo da turma A.
- V — Aproveitamento:*
- Aprov. com 10 val. os n.ºs 4, 6, 7, 8, 14, 19, 22, 23, 27, 28,
 33 e 35;
 Com 11 val. os n.ºs 3, 10, 13, 17, 20, 24 e 34;
 Com 12 val. os n.ºs 9 e 12;
 Com 13 val. os n.ºs 15 e 31;
 Com 14 o n.º 1;
 Com 15 o n.º 5;
 Eliminados os n.ºs 2 e 25;
 Desistiram os n.º 18, 26, 30 e 32;
 Perderam o ano por faltas os n.ºs 21 e 29;
 Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 11 e 16.

Turma C

- I — Programas.* — Foram todos dados.
- II — Comportamento.* — Bom.
- III — Assiduidade.* — Boa.

IV — Passeios de estudo — O mesmo das turmas A e B.

V — Aproveitamento:

Aprov. com 10 val. os n.^{os} 2, 5, 9, 10, 15, 21, 25, 27, 31, 32 e 34;

Com 11 val. os n.^{os} 1, 4, 13, 14, 16, 19, 20, 22, 26 e 35;

Com 12 val. os n.^{os} 12, 18, 23 e 24;

Com 13 o n.^o 6;

Com 14 val. o n.^o 3;

Com 17 val. (distinto) o n.^o 7;

Eliminados os n.^{os} 29 e 30;

Desistiu o n.^o 11;

Perdeu o ano por faltas o n.^o 17;

Passaram ao ensino doméstico os n.^{os} 8, 28 e 33.

SEGUNDA CLASSE

Turma A

I — Programas. — Foi dada toda a matéria, menos, da disciplina de Ciências da Natureza, a parte relativa a « Moçambique », em virtude de alguns feriados terem caído nos dias destinados às lições dessa disciplina.

II — Comportamento. — Bom.

III — Assiduidade. — Boa.

IV — Passeios de estudo. — À ponte da Rata em 14 de Junho, com a mesma finalidade do passeio da 1.^a classe.

V — Aproveitamento:

Aprovados com 10 val. os n.^{os} 4, 5, 6, 12, 13, 15, 17 e 21;

" " 11 " os n.^{os} 7, 9, 11, 14 e 16;

" " 12 " os n.^{os} 1 e 22;

" " 13 " os n.^{os} 18 e 19;

" " 14 " o n.^o 3;

Eliminados os n.^{os} 8, 20 e 23;

Desistiu o n.^o 10;

Transferido o n.^o 2.

Turma B

- I — Programas.* — Foram todos dados.
- II — Comportamento.* — Bom.
- III — Assiduidade.* — Boa.
- IV — Passeios de estudo.* — O mesmo da turma A.
- V — Aproveitamento:*

Aprovados com 10 valores os n.^{os} 4, 8, 15, 16 e 17;
 " com 11 " os n.^{os} 3, 6 e 12;
 " com 12 " o n.^o 9;
 " com 13 " os n.^{os} 2 e 11;
 " com 14 " os n.^{os} 5 e 10;
 " com 15 " o n.^o 1;
 " com 16 (distinto) o n.^o 7;

Eliminados os n.^{os} 13, 14 e 18.

Turma C

- I — Programas.* — Foram todos dados.
- II — Comportamento.* — Bom, a-pesar-de ser esta a mais irrequieta das turmas que dirige.
- III — Assiduidade.* — Regular, da parte dos alunos.
- IV — Passeios de estudo.* — O mesmo das turmas A e B.
- V — Aproveitamento:*

Aprovados com 10 valores os n.^{os} 3, 5, 6, 8, 16 e 17;
 " com 11 " os n.^{os} 4, 13, 19 e 20;
 " com 12 " os n.^{os} 2, 7 e 23;
 " com 13 " o n.^o 22;
 " com 15 " o n.^o 21;

Eliminados os n.^{os} 1, 9, 12, 14, 18 e 24;

Desistiu o n.^o 10;

Passaram ao ensino doméstico os n.^{os} 11 e 15.

6.^a CLASSE DE LETRAS

I — Programas. — Deram-se todos os programas, menos o que se segue:

- a) *Literatura Portuguesa.* — A parte final do programa do 1.^o período da Literatura Clássica, de Camões, exclusivè, até o fim, e todo o programa do 2.^o período (século XVII), — em virtude de o respectivo professor (Director de Classe) ter estado impedido em serviço oficial, que o obrigou a dar oito faltas, além de 4 por doença;
- b) *Geografia.* — "Oceanos. Lagos. Rios. Glaciares. Águas subterrâneas" — pelo motivo de o professor (José Barata) ter dado nove faltas, em serviço oficial.

II — Comportamento. — Bom.

III — Assiduidade. — Boa.

IV — Passeios de estudo. — A S. Jacinto e Mata de S. Jacinto, em 9 de Junho: A ria. As dunas. Instalação do pôsto de aviação marítima. A mata. Paisagem da ria.

V — Aproveitamento:

Aprovado com 10 valores o n.^o 10;

" com 11 " os n.^{os} 1 e 9;

" com 12 " os n.^{os} 4 e 8;

" com 14 o n.^o 5;

" com 15 valores os n.^{os} 2 e 6;

Perdeu o ano por faltas (doença) o n.^o 3.

Passou ao ensino doméstico o n.^o 7.

Considerações finais

Observando os resultados da freqüência, conclui-se que na 1.^a e 2.^a classe é relativamente avultado o número de alunos que transitaram com a classificação ou informação final de 10 valores. Esses alunos não estarão, em geral, aptos a arcar com as responsabilidades da classe imediata; mas o Conselho de Classe respectivo entendeu que se não deveriam levar mais longe as eliminações:

na 1.^a classe, por se tratar dum ano de iniciação e adaptação; na 2.^a, para de algum modo premiar os esforços que os alunos assim valorizados fizeram para vencer o ano.

Cumpre-me ainda frisar a boa vontade que encontrei sempre em todos os professores, no sentido de os serviços docentes decorrerem de harmonia com tudo quanto está estabelecido e é recomendado nos diplomas que os regulam.

Aveiro, 25 de Junho de 1932.

O Director das 1.^a e 2.^a Classes, e 6.^a Classe Complementar
de Letras,

José Pereira Tavares.

bibRIA



RELATÓRIO

do Director das 5.^a e 7.^a classes (Letras e Ciências)

Ex.^{mo} Senhor Reitor do Liceu de José Estêvão — Aveiro:

Nos termos do artigo 118.º do decreto n.º 20.741 — Estatuto do Ensino Secundário—tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a o relatório da direcção da 5.^a classe e dos Cursos Complementares (7.^a classe de Letras e de Ciências).

As duas turmas da 5.^a classe estão bem instaladas; ambas as salas são amplas, com a cubagem suficiente para o número de alunos de que se compunham. Duas grandes janelas deixam entrar o ar e a luz. Todavia tenho a notar o inconveniente de a turma A ter ficado instalada numa sala do rez-do-chão, mesmo à face da rua—o que não é recomendável. Eu sei bem que em nada se pode remediar êste inconveniente, visto o liceu não dispor de salas. O mesmo se pode dizer quanto à 7.^a de Letras e 7.^a de Ciências, aquela péssimamente instalada num compartimento que, sem favor, se pode qualificar de cubículo, e esta última no gabinete de Física.

O mobiliário das duas turmas da 5.^a classe é muito regular, sendo o da turma B constituído por carteiras individuais fornecidas pela Junta do Empréstimo.

A conservação das salas e do respectivo mobiliário foi confiada aos alunos, sob a vigilância e responsabilidade suprema do chefe de turma, eleito pelos alunos na aula.

Não se escreveu um risco nas paredes nem se inutilizaram tampos de carteiras com inscrições que ainda hoje se observam no mobiliário antigo do liceu.

Revela êste facto um sintoma favorável na educação escolar dos alunos, que muito me apraz registar.

Relações do director de classe com a família e encarregados de educação

No meu relatório de director de classe do ano lectivo de 1930-1931, escrevi o seguinte com o que ainda hoje estou de acôrdo:—“Diz-se, e eu sou também dessa opinião, que as relações da família com o liceu devem ser estreitas e amiudadas. O que vemos, porém, é que, a-pesar-dos esforços empregados pelo liceu, em chamar a família a contribuir para a obra comum, ela desinteressou-se, não quer saber se o aluno aproveita, se falta às aulas, se estuda, etc..”

Hoje nada tenho a acrescentar ao que então escrevi, a não ser que a-pesar-de todos os esforços empregados, a atitude da família para com o liceu continua a ser a mesma de sempre, de indiferença até o final dos períodos.

Nesta altura sim! o interesse é manifesto! Não há amigo que escape à verruma do pedido para o professor A e professor B.

Tenho para mim que êste facto é devido em grande parte à pouca ou nenhuma idoneidade das pessoas que funcionam como encarregados de educação.

Um destes chegou um dia a dizer-me—foi a 1.^a e a única vez que se apresentou no liceu! que não aparecia no liceu a perguntar pelo filho por que não queria que dissessem que andava atrás dos professores! Nós, os professores, pelo contrário, é que andamos atrás deles!

Por vezes são os próprios contínuos os encarregados de educação dos alunos. Compete à reitoria evitar êste facto e fazer uma rigorosa selecção nos indivíduos apresentados como encarregados de educação.

Programas

Os programas cumpriram-se na sua maioria em quasi tôdas as disciplinas. E se não se cumpriram na sua totalidade foi mais por efeito da legislação do que por negligência dos professores. Assim na acta do dia 21 de Outubro de 1931 do livro de frequência da 5.^a classe lê-se o seguinte quanto à execução dos programas:—“O professor de Geografia e História declarou que não tendo dado no ano anterior, por absoluta falta de tempo, todo o programa de 4.^a classe, pelas razões que foram exaradas na acta de um dos conselhos da respectiva classe, se vê na necessidade de repetir a matéria agora consignada no programa da 4.^a classe e vai empregar todos os esforços para executar integralmente os programas da 4.^a e 5.^a classes no que respeita à

história, sacrificando o da Geografia, visto que os alunos já devem ter os conhecimentos desta disciplina. Pelas mesmas razões a professora de Ciências Físico-Naturais «declarou que, no actual programa de física da 5.ª classe, não figura o capítulo que trata da óptica, por ter sido transferido para a III classe, sendo substituído pelo calor que foi dado na IV classe do ano findo e, portanto, vai fazer uma rápida revisão do calor, para conseguir dar a óptica, visto os alunos não terem conhecimentos suficientes desta parte. Além disso, tendo passado para a IV classe o programa de mineralogia e geologia, que no ano transacto pertencia à 5.ª classe, esforçar-se-á por satisfazer ao actual programa, preenchendo as lacunas originadas pela mudança dos programas.»

Em tôdas as outras disciplinas deu-se todo o programa.

Na 7.ª classe de Ciências foram dados os programas de tôdas as disciplinas, excepto na disciplina de Geografia, cujo professor esteve ausente um mês, em virtude de comissões de serviço oficial (exames de admissão ao estágio),—e na de Físico-Química, cujo professor declarou que não deu a acústica, um capítulo do calor, e a termo-dinâmica que havia ficado por dar na 6.ª classe. Na disciplina de Química o professor não deu a investigação do carbono e do hidrogénio numa substância orgânica «nem desenvolveu convenientemente as noções de «análise elementar» por tencionar desenvolver estes assuntos, acompanhando-os com os necessários trabalhos práticos, o que não foi possível, não só pela deficiência do material, mas ainda por o laboratório estar em obras.

Os programas cumpriram-se nas outras disciplinas.

Na 7.ª classe de Letras deram-se os programas à excepção do de Geografia, na parte referente à Geografia das Colónias, por motivo de ausência do professor, como já se disse.

Excursões e visitas de estudo

Realizaram-se as seguintes visitas de estudo:

Dia 26 de Fevereiro — 5.ª classe, turma A, às Instalações de Radiologia do Hospital.

Dia 3 de Março — visita da turma B também às Instalações de Radiologia do Hospital. Ambas estas visitas de estudo foram dirigidas por mim e acompanhou os alunos a professora de Ciências Físico-Naturais, D. Irene Guedes. O director das instalações, sr. dr. Francisco Soares, com a maior solicitude e deferência, forneceu aos alunos esclarecimentos sobre o funcionamento dos respectivos aparelhos e tirou radiografias a vários alunos.

Nos dias 19, 20, 21 e 22 de Maio realizei com os alunos dos

curso complementares uma excursão à Serra da Estrêla. Esta excursão, cujo êxito foi magnífico e do qual os alunos tiraram o maior proveito pelos ensinamentos que adquiriram, foi organizada pelo prof. de Geografia, dr. José Barata, que preparou previamente os alunos para a excursão, dando-lhes uma lição em que lhes falou dos aspectos geográficos que os alunos deviam observar.

Sámos de Aveiro no dia 19 de Maio, pelas 7 horas da manhã, passámos Coímbra e seguimos o Vale do Mondego até Penacova. Nesse mesmo dia chegámos a Gouveia, depois de visitar S. Romão, Seia e as Centrais eléctricas do Destêrro e de Jugais e aí pernoitámos. No dia seguinte, com tempo inclemente, partimos para o alto da Serra onde demoradamente visitámos o Observatório da Serra. A subida da Serra, à vista do perigo eminente e com o tempo detestável que fazia—o nevoeiro era tão cerrado que a visibilidade era quasi nenhuma—foi para nós, professores que tínhamos à nossa guarda vinte e tal alunos, de ansiedade terrível. Felizmente tudo correu na melhor ordem, e depois de 3 horas de subida, num desnível de 600 para 1.500 metros, chegámos ao Observatório da Serra. Esta travessia da Serra, de Gouveia para o Observatório, foi a parte mais terrível e tormentosa da viagem. Daí para Manteigas a descida é mais atraente. A risonha vila de Manteigas descobre-se lá ao fundo aninhada no vale, como um grande lobo numa salva de prata monumental formada pelos montes à sua beira. É sereno e remançoso o Zézere lá vai como um fio de prata, sem uma aragem a enrugar-lhe a superfície, ao encontro do Tejo! Recebem-se cumprimentos das autoridades locais, Câmara Municipal, Comissão de Iniciativa e depois de um lauto jantar, a que assistiram as individualidades mais em destaque da vila, e durante o qual sempre reinou a maior alegria e camaradagem entre os alunos, seguimos de visita ao Clube local. No dia seguinte visita ao Poço do Inferno e a alguns pontos característicos da Serra e partida para a Guarda onde visitámos o Liceu, a Sé e o Sanatório. No regresso para Aveiro detivemo-nos em Celorico da Beira, cujo Castelo visitámos e em Cañas de Senhorim para uma visita á fábrica de Carbonetos.

A disciplina foi boa durante toda a excursão e o porte dos alunos digno do maior elogio.

No dia 11 de Junho realizei com os alunos da 5.^a classe, turmas A e B, uma excursão a Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Serra da Boa-Viagem e Cabo Mondego. Acompanhou a excursão a prof. D. Irene Guedes. Partimos de Aveiro às 7h,30^m da manhã, em duas camionetas, e chegámos a Montemor-o-Velho pelas 10 horas. Iniciou-se a visita ao Castelo da Vila—um dos mais

antigos Castelos do país, formidável baluarte dos sarracenos e guarda avançada de Coimbra—sendo os excursionistas acompanhados pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Evaristo Duarte Gerel e António Rodrigues de Campos que, com toda a solicitude e gentileza, prestaram os esclarecimentos necessários sobre a história do vetusto castelo. Dentro das muralhas, no alto do monte de onde a vista se espraia pelo vale do Mondego abaixo, visitámos a igreja de Alcáçova, as ruínas do antigo paço real, que se supõe ter sido construído pela rainha D. Urraca, mulher do Conde D. Raimundo e irmã de D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques. Fora do recinto do Castelo existe a igreja dos Anjos, de estilo manuelino com acrescentes renascentista, onde se admira um belo altar de pedra de Ançã. Encontra-se também aqui o túmulo do célebre Diogo de Azambuja que os alunos apreciaram como uma admirável obra de arte. Finda a visita à histórica vila, seguimos para a Figueira da Foz onde visitámos o Museu Municipal Dr. Santos Rocha, a Empresa Vidreira de Fontela, o forte de Santa Catarina e as Instalações do Ténis Club. A Serra da Boa-Viagem, onde se realizou o almoço no meio da maior alegria e da mais sã camaradagem, foi visitada com toda a minuciosidade, tendo o regente florestal, sr. Alberto Rei, destacado um guarda para nos servir de guia na serra. Finalmente visitámos as Minas de Carvão e os Fornos de Cal Hidráulica do Cabo Mondego e pelas 19 horas regressámos a Aveiro.

Não tive a registar a mais pequena quebra de disciplina da parte dos alunos. Da maneira como os alunos se comportaram fala claramente uma carta que recebi do Ex.^{mo} Sr. Dr. Evaristo Gerel que nos acompanhou, como disse, na visita ao Castelo de Montemor e da qual transcrevo o seguinte período: — «Os seus rapazes, que deram a nota da alegria moça e sã, tornaram-se muito simpáticos pela correcção das suas atitudes e disciplina das maneiras».

Se este facto me enche de satisfação e legítimo orgulho, não menor satisfação deve sentir V. Ex.^a por ter no liceu que dirige alunos que fora dele se portam como homens e são, pelas suas maneiras e atitude, dignos de todo o elogio, o que gostosamente registo.

Reuniões dos Conselhos de Classes

As reuniões realizadas durante o ano lectivo foram:

5.^a classe: — 21 de Outubro de 1931: troca de impressões sobre a aplicação dos programas; marcação dos dias de exercício, caderno diário e disciplina escolar.

10 de Dezembro: — reunião preparatória do final do período.

19 de Dezembro: — apuramento referente ao 1.^o período.

23 de Fevereiro: — troca de impressões sobre a assiduidade e aproveitamento dos alunos.

18 de Março: — apuramento referente ao 2.º período.

27 de Maio: — discussão do projecto da excursão à F. da Foz.

17 de Junho: — apuramento referente ao 3.º período.

7.ª classe de Ciências: — 20 de Outubro: — troca de impressões sobre a intensidade a dar ao ensino das várias disciplinas; interpretação dos programas, caderno diário e disciplina escolar.

9 de Dezembro: — Nota dos alunos deficientes para avisar os encarregados de educação; marcha do ensino e aproveitamento dos alunos.

19 de Dezembro: — apuramento referente ao 1.º período.

25 de Fevereiro: — troca de impressões sobre a marcha do ensino, comportamento, assiduidade e aproveitamento dos alunos.

17 de Março: — apuramento do 2.º período.

27 de Maio: — troca de impressões sobre o estado da classe.

18 de Junho: — apuramento final.

7.ª classe de Letras: — Estas reuniões realizaram-se nos mesmos dias e com os mesmos fins das da 7.ª de Ciências. Nenhum professor faltou a qualquer reunião.

Segue o quadro do rendimento das classes:

	5.ª A	5.ª B	7.ª C.	7.ª L.
N.º de alunos matriculados	30	28	20	3
Transferidos para outro liceu	2	3	2	—
Vieram transferidos	—	1	—	—
Excluídos por falta de média	—	1	1	—
Passaram ao E. doméstico ou particular	2	4	—	1
Anularam a matrícula	1	1	—	—
Não pagaram as propina de frequência	2	2	1	—
Admitidos a exame	23	18	16	2
Aprovados no exame	20	12	16	2
Rendimento	66%	42%	80%	66%

Como se verifica do seguinte quadro o rendimento foi mais elevado na 5.^a classe A do que na B, a-pesar desta turma ser constituída, na sua grande maioria, por indivíduos repetentes. A assiduidade desta turma durante o ano lectivo foi de molde a merecer reparos, sendo avultado o número de faltas nas disciplinas de Matemática e de Gimnástica. A turma A foi mais assídua. Nos cursos complementares a assiduidade foi regular. A falta de pontualidade dos alunos ao 1.^o tempo de aula originou a marcação de muitas faltas.

No fim do ano, porém, a assiduidade melhorou bastante.

Raros foram os castigos aplicados na 5.^a classe e todos êles por pequenos delitos cometidos. Nos cursos complementares não houve castigo nenhum.

O movimento associativo dos alunos foi pouco satisfatório e quasi nulo, e êsse facto revela-se mais nos cursos complementares do que no curso geral. A-pesar-das observações que fazia nas aulas sobre o carácter e fins da Caixa Escolar, a-pesar-das vantagens que a Caixa lhes oferecia em descontos nos livros adquiridos, raros foram os alunos que liquidaram tôdas as suas cotas no fim do ano lectivo. O processo de cobrança de cotas pelo aluno chefe de turma é defeituoso e de grande morosidade. Representando a falta de pagamento de cotas da maioria dos alunos uma verba importante, que apurada iria beneficiar um maior número, deve estudar-se a forma de todos os alunos pagarem as suas cotas integralmente por uma vez ou em duas prestações.

Aveiro, 20 de Julho de 1932.

O director das classes,

Armando Dias Coimbra

RELATORIO

do Director da 4.^a Classe

Ex.^{mo} Senhor Reitor do Liceu de José Estêvão — Aveiro:

De harmonia com o disposto no art. 118.^o do Estatuto do Ensino Secundário, venho apresentar a V. Ex.^a o relatório circunstanciado da maneira como decorreram os serviços escolares nas duas turmas da 4.^a classe, cuja direcção me foi confiada, no ano lectivo findo.

Iniciaram-se os trabalhos escolares a 12 de Outubro, por determinação superior, e não a 7, como determina a lei.

Instalaram-se as duas turmas, uma, a turma A, no Anexo, e outra, a turma B, no edificio principal. A meu ver, salvo melhor opinião, não se recomendavam muito as salas em que funcionaram as aulas respectivas, durante todo o ano lectivo; enfermavam de alguns defeitos, de ordem pedagógica: a do Anexo, com pouca capacidade para tantos alunos; a da turma B, com fracas condições acústicas, o que provocou reparos de alguns professores.

Horário

As aulas das duas turmas funcionaram, invariavelmente, durante todo o ano, com o horário que passo a transcrever:

4.^a — Turma A

SEG.	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	
Lat.	Fr.	Des.	Can.	Ing.	G. e H.	1. ^o tempo
Ing.	Lat.	Port.	Ciênc.	Lat.	Mat.	2. ^o "
Port.	G. e H.	Ciênc.	G. e H.	Mat.	Ciênc.	3. ^o "
Mat.	Ciênc.	—	Des.	Port.	Gimn.	4. ^o "
Gimn.	Ing.	—	Ing.	—	Lat.	5. ^o "

4.^a — Turma B

SEG.	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	
Ing.	Ciênc.	Ing.	Lat.	Mat.	Lat.	1. ^o tempo
Port.	Des.	Mat.	G. e H.	Ciênc.	Port.	2. ^o " "
Ciênc.	Lat.	Port.	Ciênc.	Franc.	G. e H.	3. ^o " "
G. e H.	Mat.	—	Ing.	Des.	Gimn.	4. ^o " "
Gimn.	—	—	Can.	Lat.	Ing.	5. ^o " "

Aproveitamento

Dos 45 alunos que compunham as duas turmas (22 da A e 23 da B) da classe, nem todos, infelizmente, conseguiram transitar:

a) 2 alunos perderam o ano por faltas:

Manuel da Silva Pereira, n.^o 17 da 4.^a A;

Abílio Marcelino Dias Pereira, n.^o 1 da 4.^a B.

b) 1 aluno passou ao ensino particular (em Fevereiro de 1932):

Armando Pinheiro, n.^o 5 da turma B.

c) Foram excluídos por insuficiência de média, no fim do 3.^o período, 7 alunos: 3 da turma A e 4 da turma B, respectivamente os números:

4 — Clélia A. da Conceição Neto;

14 — Manuel A. Martins Pires;

20 — Maria Fernandes Pereira da Silva;

7 — Carlos Henriques de Matos;

9 — Edgar Teixeira Lopes;

16 — José Laranjeira Marques;

21 — Paulino Rodrigues Santiago.

d) Anulou matrícula um aluno: o n.^o 12 da turma A, A. Júlia V. da Silva.

e) Passou ao ensino doméstico: a aluna Maria Helena Pinto Machado, n.^o 21 da 4.^a A.

f) Perdeu o ano por não ter pago a 2.^a prestação de propinas o n.^o 22 da turma A, Octávio A. Luz Lemos.

- g) Finalmente, foram transferidos 2 alunos da 4.^a B:
 N.º 18, José de Oliveira Teixeira Lopes; e o
 N.º 23, Sebastião Pereira da Conceição.

Verifica-se, pois, que, dos alunos inicialmente matriculados, 30 obtiveram média para transitar à classe imediata.

Assiduidade

Aparte um outro caso esporádico, parece-me, em face do respectivo livro, poder afirmar que, no seu conjunto, a classe era regularmente assídua. Convém, no entanto, notar que os alunos da turma A freqüentaram as aulas com mais assiduidade do que os da outra turma.

Julgo digno de menção indicar, pela ordem decrescente, o total das faltas dadas pelos alunos, em cada disciplina, em função do número de aulas semanais:

Turma A		Turma B	
Canto	27	Ginástica	120
Desenho	50	Canto	46
Matemática	54	Matemática	124
Inglês	62	Latim	146
Ginástica	28	Inglês	145
Latim	50	Português	67
Ciências	46	Ciências	123
Português	28	Desenho	58
Francês	7	Francês	19
Geografia e História	23	Geografia e História	51

Para êste cômputo, não entrei em consideração com as faltas dadas pelos alunos que abandonaram a classe.

Disciplina

Quanto ao comportamento da classe, aprez-me registrar aqui que, dum modo geral, os alunos sempre se mantiveram dentro das boas normas da correcção. Nunca se deu um caso grave que affectasse profundamente a disciplina escolar: só excepcionalmente se recorreu aos meios coercivos que, aliás, não foram além da ordem de saída da aula.

De resto, estou convencido de que, para êste resultado contribuíu, por um lado, a natural docilidade dos alunos— parti-

cularmente os da turma A que, sob êste ponto de vista, podem considerar-se modelares e, como tais, dignos de louvor — e, por outro, a vigilância pela disciplina e pela ordem, que foi minha preocupação constante e de todos os professores da classe, como tive ocasião de verificar freqüentes vezes, mórmente durante as visitas que, no cumprimento das disposições regulamentares, fiz às aulas.

Merece uma referência especial a limpeza, a boa ordem em que os alunos souberam apresentar sempre os seus cadernos diários, o que revela da sua parte um grande esmero (que, aliás, deve exigir-se em todos os que desejam ocupar uma posição decente na vida), facilitando a tarefa, a missão que ao Liceu incumbe de dar aos alunos hábitos de trabalho, de asseio e método.

Sempre que possível, não se perdeu a oportunidade de, seguindo o preceito de que a moral se ensina a tôda a hora, dar aos alunos lições de moral, incutir no seu espírito princípios de dignidade e de honra, contribuindo, assim, para a formação do seu carácter.

E isto, porque entendemos que a função da Escola não é simplesmente ensinar, mas, sobretudo, educar.

Relações entre a Classe e as famílias e Encarregados de Educação

Nunca me poupei — devo acentuá-lo — a esforços, no sentido de manter as mais freqüentes relações com as famílias e encarregados de educação dos alunos.

Desta maneira, tinham umas e outros ensejo de conhecer, mais de perto, as deficiências dos alunos, de acompanhar o seu desenvolvimento, numa palavra, de saber qual a situação escolar dos respectivos alunos e, portanto, de colaborar, como lhes cumpre, com o Liceu na sua obra educativa.

Se bem que alguns, embora poucos, encarregados de educação houvessem descurado a missão de que estavam incumbidos, não tendo sequer respondido ao meu apêlo, a grande maioria — confesso-o gostosamente — interessou-se e auxiliou a minha modesta acção.

Conexão interna e unidade da classe

Também não me poupei a esforços, no sentido de congregar, reunindo freqüentes vezes todos os professores, de forma a tornar exequível o regime de classe, que tantos combatem, talvez por não o conhecerem.

Para êste efeito, realizaram-se tôdas as sessões prescritas pelos regulamentos vigentes.

Na 1.^a reunião, que se efectuou no princípio do ano lectivo, a 20 de Outubro, occupou-se o Conselho das directrizes a dar ao ensino, particularmente da marcação dos dias destinados a exercícios escritos, que abaixo transcrevo, trocando-se impressões àcerca da melhor forma de executar os programas que, em certas disciplinas, alguns professores reconheceram ser um pouco extensos.

Os dias destinados a exercícios eram os seguintes:

	<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>
Port.	quinzenais às 2. ^{as}	aos sábados
Lat.	" aossábados.	às 6. ^{as}
Franc.	mensais às 3. ^{as}	às 6. ^{as}
Ingl.	quinzenais às 5. ^{as}	às 5. ^{as}
G. e H.	" às 5. ^{as}	às 2. ^{as}
Mat.	" às 6. ^{as}	às 3. ^{as}
Ciências	" às 6. ^{as}	às 2. ^{as}

Desenho: com muita frequência nas duas turmas.

Na última reunião, todos os professores declararam ter dado os respectivos programas, excepto o professor de português, a quem não fôra possível ler tôdas as obras na lei indicadas, por falta de tempo, que não por falta de assiduidade.

Visitas de estudo

No cumprimento das disposições regulamentares, effectuaram-se as seguintes visitas de estudo:

- A^a *Fábrica da Lixa e Niquelagem (em 25 de Abril);*
 " *de Fundição (em 10 de Maio);*
 " *Cerâmica (em 19 de Maio);*
 ao Centro de Aviação Marítima de S. Jacinto (em 9 de Junho);

Acompanhei, juntamente com o professor de Ciências, todos os alunos das duas turmas, nestas visitas de estudo, excepto na última — por motivo de doença.

Tive ocasião de verificar que estas visitas despertaram nos alunos um interesse bem sensível, o que certamente deveria ter contribuído para uma mais fácil assimilação de alguns assuntos

de carácter técnico versados na aula, e, duma maneira geral, para a cultura dos alunos.

Verifiquei outrossim que, durante estas visitas, os alunos mais uma vez revelaram a sua correcção esmerada, não tendo havido a menor nota discordante.

Para terminar, é de justiça afirmar-se que, dum modo geral, todos os professores se esforçaram por que as turmas caminhassem paralelamente — os professores eram comuns — e, mais ainda, por obter o máximo rendimento.

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 25 de Julho de 1932.

O Director da 4.^a classe,
Artur Augusto de Miranda

bibRIA

RELATÓRIO

do Director da 3.^a e 6.^a Classe

Ex.^{ma} Sr. Reitor do Liceu de José Estêvão:

De harmonia com as disposições regulamentares, venho apresentar a V. Ex.^a o meu relatório na qualidade de director de classe no ano escolar findo.

Foi-me confiada a direcção da 3.^a classe (três turmas) e da 6.^a classe do curso complementar de Ciências. Nenhuma ocorrência se deu que mereça referência especial e, de um modo geral, a disciplina foi mantida sem violências e os professores esforçaram-se por cumprir o que a lei estipula àcerca de programas e regime de classe. Os professores José Barata, Artur Miranda e Apolinário Leal não puderam cumprir integralmente o programa das disciplinas a seu cargo por razões que constam do livro das actas das respectivas classes. Não fiz muitas visitas às aulas, não só por motivo da organização do horário como também por ter visitado, em anos transactos, as aulas da maior parte dos professores das classes a meu cargo; no entanto servi-me de meios indirectos para tomar conhecimento da marcha do ensino nas classes da minha direcção.

Algumas considerações desejo agora fazer àcerca de factos por mim observados:

Sabe V. E.^a muito bem que os alunos recorrem várias vezes ao explicador para melhor poderem satisfazer às lições com o menor esforço; é principalmente a partir da 3.^a classe que se lança mão desse recurso por ser também a altura em que o trabalho fora das aulas é mais intenso. Surge então a explicação individual de resultados bem funestos para o aluno; ela anula-lhe toda a iniciativa, os conhecimentos adquiridos são fugazes, e o aluno

uma vez chamado à lição não resiste a interrogatórios em que o raciocínio tem de entrar. Só perdura o que é devido ao esforço do aluno e o trabalho fora das aulas, que devia ter em vista orientar, ensinar a estudar, consiste, em regra, no desempenho dum *frete*. Como obstar a tão grave inconveniente? Criando salas de estudo dirigidas por professores do Liceu, já preconizadas por pessoas que se têm dedicado a estes assuntos.

Estou convencido que dêste modo se melhoraria a formação mental dos alunos e o rendimento do ensino seria maior.

— Outro facto para que desejo chamar a atenção de V. Ex.^a é o que diz respeito à concentração de professores na mesma classe. Talvez dêste modo se evitasse a desigualdade de critérios na classificação do aproveitamento dos alunos e, portanto, se pudesse fazer mais justiça relativa. Por outro lado, resultava para o professor grande comodidade, porque uma lição preparada para uma turma serviria para as restantes da mesma classe.

— A inovação introduzida no Estatuto do Ensino Secundário, de que a nota dos alunos, no fim de cada período, deve traduzir a impressão do conselho de classe, tem vantagens e inconvenientes. Um destes, a meu ver, é os professores de Educação Física e de Canto Coral votarem notas de disciplinas de natureza muito diferente da das suas.

Já este ano sucedeu ter a votação destes dois professores decidido da sorte de alguns alunos que teriam ficado reprovados se aquêles dois professores não lhes tivessem votado a aprovação. A única vantagem que reconheço na inovação introduzida é poder moderar-se a *ferocidade* de certos professores.

Finalmente, realizaram-se as excursões aprovadas pelos conselhos de classe e cujos itinerários constam dos respectivos livros das actas.

Aveiro, 27 de Julho de 1932.

Luíz Tavares de Lima

EXAMES

Júris de exames

PROVAS ESCRITAS

Exames de admissão às 2.^a e 3.^a Classes (1.^o ciclo)

Armando Dias Coimbra — *Presidente*
Francês — Serafim Pinto — *Secretário*
Português — Maria N. Malaquias Pereira
C.^{as} da natureza — Irene N. Guedes
Matemática e Desenho — Maria Helena G. Ferreira Cardoso.

Admissão às 4.^a e 5.^a e da 5.^a classes — Curso Geral (2.^o ciclo)

Português e Latim — José Pereira Tavares — *Presidente*
Francês — Artur A. Miranda
Inglês — Maria de La-Salette G. Lopes — *Secretária*
Geografia e História — José H. Barata
Ciênc.-físico-naturais — Apolinário J. Leal
Matemática — Luíz Tavares de Lima
Desenho — Francisco F. Neves.

6.^a e 7.^a classes de Ciências — Curso Complementar

Geografia — Francisco Assis F. da Maia — *Presidente*
Alemão — Maria de La-Salette G. Lopes
Matemática — Francisco Ferreira Neves
Ciên.-físico-químicas — Irene Nogueira Guedes
Ciências Naturais — Alfredo dos Santos Balacó — *Secretário*
Filosofia — José H. Barata

6.^a e 7.^a classes de Letras — Curso Complementar

Inglês e Alemão — Armando Dias Coimbra — *Presidente*
Português — Ilda da B. Nova B. Ferreira — *Secretária*

Latim—Maria N. Malaquias Pereira
 Geografia-Filosofia—José Henriques Barata
 História—Francisco de Assis Ferreira da Maia

Júris de exames

PROVAS ORAIS

Exames de admissão à 2.^a classe (1.^o ciclo)

Armando Dias Coímbra—*Presidente*
 Português—Maria N. Malaquias Pereira
 Francês—Serafim Pinto—*Secretário*
 Ciências da Natureza—Irene N. Guedes
 Matemát. e Desenho—Maria Helena F. Cardoso

Exames de admissão à 3.^a classe (2.^o ciclo)

Armando Dias Coímbra—*Presidente*
 Português—Maria N. Malaquias Pereira
 Francês—Serafim Pinto—*Secretário*
 Ciências da Natureza—Alfredo dos Santos Balacó
 Matemát. e Desenho—Maria Helena H. G. Ferreira Cardoso

Exames de admissão às 4.^a e 5.^a classes (2.^o ciclo)

Inglês—Armando Dias Coímbra—*Presidente*
 Português e Latim—Ilda de B. Nova B. Teixeira—*Secretária*
 Francês—Arménio Fontes de F. e Brito
 Ciênc.-físico-naturais—Alfredo dos Santos Balacó
 Matemát. e Desenho—Maria Helena G. F. Cardoso
 Geog. e Hist.—Francisco de Assis F. da Maia

Exames da 5.^a classe — Curso Geral dos Liceus

Português e Latim—Serafim Pinto—*Presidente*
 Francês—Artur Augusto de Miranda
 Inglês—Maria de La-Salette G. Lopes—*Secretária*
 Geografia e História—José H. Barata
 C.^{as}-físico-naturais—Apolinário J. Leal
 Matemática—Luíz Tavares de Lima
 Desenho—Francisco F. Neves

Exames da 6.^a e 7.^a classes de Letras — Curso Complementar

- Inglês e Alemão — Armando Dias Côimbra — *Presidente*
 Português — Ilda de B. Nova B. Teixeira — *Secretária*
 Latim — Maria N. Malaquias Pereira
 Geografia e Filosofia — José H. Barata
 História — Francisco de Assis Ferreira da Maia

Exames da 6.^a e 7.^a classes de Ciências — Curso Complementar

- Geografia — Francisco de Assis F. da Maia — *Presidente*
 Alemão — Maria de La-Salette G. Lopes
 Matemática — Francisco Ferreira Neves
 C.^{as} físico-químicas — Irene Nogueira Guedes
 Ciências Naturais — Alfredo dos Santos Balacó — *Secretário*
 Filosofia — José H. Barata

bibRIA

Mapa dos exames realizados no liceu e seus resultados

MAPA N.º 4

	Admitidos a exame		Faltaram a exame		Dispensados de provas orais		Reprovados nas provas escritas		Admitidos a prova oral		Aprovados na prova oral		Reprovados na prova oral		Total geral de faltas		Total geral de aprovados		Total geral de reprovados	
	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos	Internos	Externos
	TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Admissão à 2.ª classe	21	21	1	1	2	2	4	4	14	14	11	11	3	3	1	1	13	13	7	7
» » 3.ª »	19	19	—	—	6	6	2	2	11	11	10	10	1	1	—	—	16	16	3	3
» » 4.ª »	16	16	—	—	1	1	5	5	10	10	10	10	—	—	—	—	11	11	5	5
» » 5.ª »	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	—	—	—	—	1	1	—	—
	57	57	1	1	9	9	11	11	36	36	32	32	4	4	1	1	41	41	15	15
Curso geral 5.ª classe	41	12	53	—	14	2	16	4	5	9	23	5	28	18	3	21	5	2	7	—
Curso comp. 7.ª de Letras	2	—	—	—	1	1	—	—	1	1	1	1	—	—	—	—	2	2	—	—
Curso comp. 7.ª de Ciênc.	10	2	18	—	12	12	1	1	4	1	5	4	4	1	1	—	16	16	2	2
Singulares 2.ª classe	5	5	—	—	—	—	—	—	5	5	3	3	2	2	—	—	3	3	2	2
Singulares 5.ª classe	6	6	—	—	4	4	—	—	2	2	2	2	—	—	—	—	6	6	—	—

1931-1932

Alunos que transitaram de classe ou foram aprovados em exame com distinção

1.^a classe

Maria Egemínia Gamelas Teixeira Gomes	16 valores (distinto)
Maria Gabriela de Resende Ferreira . .	16 valores (distinto)
Antônio Augusto Nogueira dos Santos.	17 valores (distinto)

2.^a classe

Dora de Resende Ferreira.	16 valores (distinto)
-----------------------------------	-----------------------

3.^a classe

Neftali da Costa Fonseca	16 valores (distinto)
------------------------------------	-----------------------

7.^a classe de Letras (curso comp.)

Aníbal Duarte Sucena	18 valores (distinto)
--------------------------------	-----------------------

7.^a classe de Ciências (curso comp.)

Joaquim Seabra Deniz	16 valores (distinto)
--------------------------------	-----------------------

Alunos que concluíram o curso no ano escolar de 1931-1932

7.^a classe de Letras (curso complementar)

Aníbal Duarte Sucena — *distinto*
Maria Soares Martins

7.^a classe de Ciências (curso complementar)

Alfredo Marques Osório
António Cerqueira Amorim
Eduardo Baltar Rodrigues Ribeiro da Cunha
Evangelista de Oliveira Barreto
Fernando de Oliveira Machado
Fernão Malaquias Pereira
Francisco Lourenço da Costa
Umberto da Rocha Campos
João Pereira Soares
Joaquim Seabra Deniz — *distinto*
José Ferreira Pinto Basto
Manuel Amador da Cruz
Manuel Branco Lopes
Manuel Estrêla
Manuel Ferreira da Silva
Manuel Orlando Salomé

Isenções de propinas

1931-1932

Alunos isentos do pagamento de propinas, total e parcialmente, e seu aproveitamento

Nomes	Val.	OBS.
ISENÇÃO TOTAL		
1.^a classe		
Ana Fernandes Bichão	10	
Angela de Jesus	12	
Aníbal da Costa Fonseca	15	
Antônio M. Pinto Amaral	12	
Ferdinand Francisco Ferreira	11	
João da Graça e Melo		Perdeu por faltas
Júlio Pinheiro dos Santos		Perdeu por faltas
Madalena Salgado da Silva Mendes	10	
Manuel F. Pereira Ramalheira		Perdeu por falta de média
Manuel Sacramento Marques	10	
Maria Emilia Soares	13	
Maria Glória dos Santos Lebre		Perdeu por falta de média
Maria Yolanda Gomes da C. M. Mendonça	10	
Rosa dos Santos Picado	10	
2.^a classe		
João da Cruz Novo	12	
Maria Rosa	13	
3.^a classe		
Gabriela G. da Cunha Maia Mendonça	14	
Graciete Migueis Picado	12	
João da Cunha Couceiro	12	
Neftali da Costa Fonseca	16	
Manuel Coentro de Pinho	13	
4.^a classe		
Joaquim Rodrigues Matias	15	
6.^a classe de Ciências		
Antônio Costa	15	
Celestino Lopes da Rosa Neto	12	
ISENÇÕES PARCIAIS		
1.^a classe		
Adelaide Osório Pina Leitão Duarte		Perdeu por falta de média
Alfredo Guerra de Abreu	14	
João Duarte Pinto Osório	10	

FESTAS E SESSÕES EDUCATIVAS

17 de Outubro de 1931. — *Sessão solene de abertura das aulas* — Preside à sessão o representante do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do distrito. O Presidente abre a sessão e profere algumas palavras de saudação à assistência e dá a palavra ao Reitor que faz um rápido esboço da vida e actividade do liceu durante o ano lectivo findo. Dá conselhos aos alunos, pais e encarregados de educação, incita cada um a cumprir o seu dever e censura os pais que sòmente procuram os professores e autoridades escolares no fim dos períodos para *mendigarem* notas imerecidas. Faz uma síntese da situação económica, moral e política do mundo no momento que passa, para concluir que a capacidade de trabalho, que resulta da cultura e esta do amor ao estudo, é o melhor tesouro que o homem contemporâneo pode adquirir para enfrentar o futuro. Aconselha os alunos a estudar, sem desfalecimento, do primeiro ao último dia lectivo, para se instruírem e educarem, aparelhando-se e adextrando-se para a batalha que cada um terá de pelejar para assegurar o direito à existência.

Em seguida o professor José H. Barata profere a *Oração de Sapiência* subordinada ao título *Geografia e Turismo*.

Compara o ensino da geografia feito nas escolas até há alguns anos atrás com o que se faz modernamente, dizendo:

"... A Geografia, então, e infelizmente ainda hoje em muitas escolas por êsse país além, não deixava nem poderá deixar, mais do que uma fraca e triste reputação de aborrecimento e de inutilidade, uma tradição funesta que a custo se rompe e desfaz. A Geografia era uma descrição, uma enumeração, mais ou menos pitoresca, ilustrada por cartas em que traçados caprichosos representavam as montanhas e separavam as bacias dos rios: um barquito, arrastado, com desdém, pela majestosa e opulenta *História*.

E, porque ia a reboque, levava como lastro um montão de rosários em que se enfiavam os nomes dos cabos, desde o cabo das Agulhas ao cabo Horne; os nomes dos rios, desde o Petchora na fria Rússia, ao Xingu, na quente Amazónia; os nomes das

serras, desde a da Gralheira, nossa vizinha e amiga, às da Patagónia ou de Cochinchina.

.....
A Geografia de hoje, viva, animada, descritiva e *explicativa*, com métodos e vida própria, matou a Geografia de há 30, de há 20 anos, e todos os que, por ignorância, comodismo ou cegueira, ainda hoje pertencem à *velha escola*, gozarão o pouco apetecido encanto das coisas apodrecidas.

A Geografia nova não é já o *ancila historiae*. Não descreve nem enumera apenas: ela explica os países e os homens, dá vida às montanhas, aos rios e aos vales.

Estabelecida no ponto de confluência das outras ciências, no *carrefour* da Cosmografia, da Geologia, da Física, da Química, do Direito, da História, a Geografia constitui uma síntese das letras e das ciências, uma ciência de compreensão dos factos físicos e humanos».

.....
Faz a apologia do turismo como meio de cultura geográfica e da cultura geográfica para que o turista possa compreender a beleza das regiões que visita e conclui:

«Honremos a nossa tradição: os portugueses de quinhentos foram geógrafos — exploradores afamados, descobrindo e compreendendo os segredos do mar, da terra e do céu. Concedamos à geografia a devoção que ela merece, porque ela nos ajudará a sentir melhor o Belo que a Natureza nos pode dar. Pena tenho, sr. Presidente, que a Geografia não tivesse, neste momento solene, defensor mais caloroso, e que o seu elogio seja feito por quem, como eu, não possui o raro privilégio de operar conversões».

No fim da sessão o Reitor fez a proclamação dos alunos distintos e premiados.

1 de Dezembro de 1931. — *Sessão solene comemorativa da Independência de Portugal.*

Preside o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil que, depois de saudar a assistência e proferir um eloquente discurso alusivo ao acto que se comemorava, deu a palavra ao Reitor.

Este, numa breve alocução, disse que aos liceus incumbia ministrar aos alunos, a par da cultura literária e científica, uma sólida educação moral e cívica. Que, por consequência, o Conselho Escolar, com o objectivo de dar uma lição de educação cívica aos seus alunos, deliberara comemorar festivamente o aniversário da revolução do 1.º de Dezembro de 1640. Apresenta o aluno da 7.ª classe de ciências, Seabra Deniz, que dissertou sobre a revolução de 1640, focando os seguintes pontos:

Definição de história. Evocação dos episódios mais notáveis da História de Portugal, tais como: Cavalheirismo de Egas Moniz; Lealdade de Martins de Freitas; Afonso Henriques e as suas conquistas aos mouros; expansão económica e cultural da nação no reinado de D. Deniz; episódio dos Doze da Inglaterra; descobertas e conquistas dos portugueses; a travessia aérea do Atlântico por Coutinho e Sacadura, etc. Evocação da data gloriosa do 1.º de Dezembro de 1640. Cântico à liberdade. Descrição de alguns episódios da revolução do 1.º de Dezembro. Os conjurados. A figura sinistra de Miguel de Vasconcelos. Exortação à juventude, aconselhando-a a moldar o seu carácter pelo das grandes figuras históricas evocadas e a congregar os seus esforços para que a Nação se projecte no futuro com a grandeza a que lhe dá direito o seu passado glorioso.

2 de Fevereiro de 1932 — Palestra realizada pelo aluno da 6.ª classe de Letras, Francisco Vale Guimarães, subordinada ao título *Política Marroquina de D. Sebastião*.

Principia por dizer: «Esta palestra tem em vista averiguar se a política de D. Sebastião representa a verdadeira e tradicional política portuguesa».

Não trata das conseqüências dessa política que, com o desastre de Alcacer-Quibir, deram lugar à perda da Independência».

Aprecia em seguida, socorrendo-se das críticas contraditórias, e umas e outras apaixonadas, dos escritores contemporâneos, o pensamento e acção do rei moço, que nos areais africanos foi enterrar o generoso sonho dum Portugal Grande e próspero, pela conquista e pelo comércio com os povos do Mediterrâneo Oriental, concluindo que «D. Sebastião é semelhante a um César, a um Aníbal ou a um Napoleão».

10 de Junho de 1932 — Sessão solene comemorativa da morte de Camões e exposição de pintura (retratos) da autoria do antigo aluno do Liceu de Aveiro, Dr. Arlindo Pires Vicente.

Preside à sessão o Ex.^{mo} Sr. Comandante militar da guarnição.

O reitor saúda a assistência, agradece a comparência de todos os presentes, que representa uma prova de consideração e carinho pelo estabelecimento de ensino que dirige, explica o objectivo da festa e faz a apresentação dos conferentes, professor José Pereira Tavares e Dr. João Gaspar Simões.

O professor Tavares disserta sobre «Camões e a língua portuguesa», focando os seguintes pontos:

Introdução.— A língua portuguesa antes de Camões:— 1.º Os primeiros tempos;— 2.º Fernão Lopes e a prosa portuguesa do século XV. Exemplificação com um passo da «Crónica de D. Fernando».— A fase de transição para o português moderno. Prenúncios da aproximação da época latinizante. Exemplificação.— Papel de Sá de Miranda e outros autores na modificação da língua literária. Papel de Camões.— O vocabulário camoniano. Os arcaísmos. Os latinismos. Cômputo dos vocábulos empregados pelo poeta em tôda a sua obra. A sintaxe.— O artista, como poeta lírico, como poeta épico e como dramaturgo. Exemplificação.— Palavras finais.

O conferente Dr. João Gaspar Simões disserta sobre «O valor da realidade na arte».

Sessões cinematográficas.— 28 de Janeiro de 1932— Sessão cinematográfica realizada no teatro Aveirense com as fitas *Documentário Português*— 1 parte e *Milak (o Caçador da Groenlândia)*— 5 partes).

15 de Março de 1932— Sessão cinematográfica realizada no Teatro Aveirense com as fitas *Brasil Maravilhoso* e *Argentina Maravilhosa*.

biblioteca



“Sociedade dos antigos alunos do Liceu de Aveiro,”

Sócos inscritos durante o ano lectivo de 1931-1932

- 25 — António Cerqueira de Amorim,
- 93 — Alfredo Marques Osório,
- 173 — Agnelo Caldeira Regala,
- 171 — Carlos Domingos Lima,
- 172 — Domingos João dos Reis Júnior,
- 137 — Evangelista de Oliveira Barreto,
- 170 — Ernesto Domingos de Andrade,
- 134 — Francisco Lourenço da Costa,
- 50 — Francisco Vale Guimarães,
- 51 — Henrique Estêves Paz,
- 120 — Hermínio Biscoito Marques Lima,
- 102 — Humberto da Rocha Campos,
- 120 — Dr. Joaquim Moreira Valente.
- 26 — João Gomes dos Santos Rigueira,
- 59 — Joaquim Seabra Deniz,
- 113 — João Pereira Soares,
- 135 — José Ferreira Pinto Bastos,
- 165 — Jacob de Oliveira Mendes,
- 166 — José Duarte Simão,
- 175 — Dr. José Rito,
- 53 — Manuel Branco Lopes,
- 59 — Manuel Amador da Cruz,
- 167 — Padre Manuel Míller Simões,
- 168 — Manuel Mendes Leite Machado,
- 169 — Dr. Manuel Pereira da Cruz,
- 174 — Dr. Mateus Barbas,
- 176 — Venceslau de Oliveira Pinto,
- 177 — António Simões Freire,
- 178 — Francisco Ravara Ventura,
- 179 — Dr. Arlindo Pires Vicente,
- 180 — Dr. António Pires Vicente,

- 181 — Armando Ferreira Martins,
- 182 — António da Silva Pereira Peixinho,
- 183 — Manuel Estrêla,
- 184 — Manuel dos Santos Mesquita,
- 185 — Dr. Augusto Henrique Maia de Medina.

Receita e despesa

A receita, incluindo o saldo de 165\$38 do ano anterior, foi de 2.501\$88. A despesa foi de 661\$07, transitando, portanto, o saldo de 1.840\$81.

Deliberações

O Conselho Geral, na sessão de 27 de Julho de 1932, deliberou conceder, no próximo ano lectivo, subsídios a alunos pobres até ao montante de 2.000\$00, contando, para fazer face aos encargos desta deliberação, não só com o saldo da gerência do ano de 1931-1932, mas também com as receitas do ano de 1932-1933.

bibRIA



CAIXA ESCOLAR

Relatório do Presidente da Direcção da Caixa Escolar

Ex.^{ma} Sr. Reitor do Liceu de José Estêvão:

Venho apresentar a V. Ex.^a um sucinto relatório sobre o funcionamento da Caixa Escolar d'este Liceu.

Tem esta por fins principais subsidiar alunos pobres, excursões escolares, e promover festas de carácter educativo.

Infelizmente esta Caixa Escolar não goza da prosperidade e acção que eram de desejar, e eram possíveis, porque os alunos d'este Liceu não lhe dispensam todo o carinho e auxílio que podiam dispensar.

Há manifesta falta de compreensão e dedicação pelo movimento associativo; no entanto, pela insignificante quota mensal de um escudo, que é a importância que pagam os sócios da Caixa, poder-se-ia fazer uma bela e notável obra de assistência, educativa e recreativa, se todos ou a maior parte dos alunos se inscrevessem como sócios e pagassem as suas quotas.

A-pesar-de tudo, a Caixa Escolar exerceu no ano lectivo findo uma acção relativamente importante, pois subsidiou dezoito alunos, num total de 3.967\$00; subsidiou excursões escolares num total de 450\$00; e promoveu duas sessões cinematográficas educativas no Teatro Aveirense.

As receitas desta Caixa provêm das quotas dos sócios que são alunos e professores, de donativos e de lucros na venda que faz de livros e outro material escolar.

E' de esperar que a Caixa Escolar nos anos futuros possa intensificar a sua acção.

Caixa Escolar do Liceu de José Estêvão, Julho de 1932.

O Presidente da Direcção,
Francisco Ferreira Neves

INDICE

Relatório do Reitor	Pág.	3
Pessoal do Liceu	»	13
Organização das classes: 1. ^a	»	15
» » » 2. ^a	»	21
» » » 3. ^a	»	24
» » » 4. ^a	»	27
» » » 5. ^a	»	29
» » » 6. ^a de Letras	»	32
» » » 7. ^a » »	»	33
» » » 6. ^a de Ciências	»	34
» » » 7. ^a » »	»	36
Mapa demonstrativo do número de aulas realizadas e não realizadas durante o ano	»	—
Mapa da frequência e seus resultados	»	—
Horário das Classes	»	—
Relatórios dos Directores de Classe	»	39
Da 1. ^a e 2. ^a classes, e da 6. ^a de Letras	»	47
» 5. ^a e 7. ^a classes (Letras e Ciências)	»	54
» 4. ^a Classe	»	60
» 3. ^a e 6. ^a Classe de Ciências	»	62
Júris de exames	»	65
Mapa do resultado dos exames	»	66
Alunos distintos	»	67
Alunos que concluíram o curso	»	68
Alunos isentos do pagamento de propinas	»	—
Conta da Gerência	»	69
Festas e sessões educativas	»	73
Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro	»	75
Relatório do Presidente da Direcção da Caixa Escolar	»	75

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

MAPA N.º 1

Mapa demonstrativo do número de aulas realizadas e das não realizadas, por disciplina, durante o ano lectivo

		Português	Latim	Francês	Inglês	Alemão	Filosofia	Geog. e Hist.	Ciênc. Nat.	Fis. Quim.	Matemática	Desenho	Moral	Conto	Ginástica	Trab. Man.	Geografia	História	TOTAL GERAL																			
Classes	Turnos	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	Porcentagem das aulas realizadas																
1.ª	A	131	12		107	7			64	20		116	1	85	1	28	1	54	2	81	4																	
	B	140	1		108	6			82	4		112	4	86	1	22	5	59	2	30	6																	
	C	139	4		107	7			79	5		106	8	91	3	27	4	57	1	79	3																	
2.ª	A	129	16		108	6			75	6		108	4	84	—	27	1	53	5	—	—																	
	B	123	15		110	5			83	4		111	3	80	2	29	1	55	2	71	16	14	5															
	C	134	5		103	5			79	8		113	4	86	—	23	2	49	8	69	16																	
3.ª	A	85	—	113	2	113	1		111	4		110	4	30	4	57	1	31	—	54	2																	
	B	83	2	107	3	112	2		111	2		110	5	85	3	55	—	27	—	54	2																	
	C	88	—	111	4	114			89	27		111	6	85	2	54	1	25	2	51	4																	
4.ª	A	86	1	103	7	27	—	104	11		87	3						31	—	46	4																	
	B	84	1	110	3	29	—	102	13		82	5						28	3	51	4																	
5.ª	A	87	2	113	3	29	—	104	11		75	9						24	4	49	9																	
	B	85	1	111	2	29	1	103	10		72	12						29	—	49	5																	
6.ª	L	99	12	139	5		53	6	102	5	39	18								52	7																	
	C						78	9	39	19										45	12	68	20															
7.ª	L	112	1	142	2		51	8	106	10	37	17										36	20															
	C						75	11	43	16												42	17	71	16													
Totais		1605	73	1049	31	1102	40	517	59	361	35	158	70	627	62	739	55	1134	73	1506	70	884	35	161	14	522	29	833	94	14	5	163	65	139	36	11.519	847	93,1

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 30 de Julho de 1932.

O REITOR,

JOÃO JOAQUIM PIRES

NOTA: 847 representa o n.º total de aulas não realizadas durante o ano, incluindo as que resultaram da tardia nomeação dos professores provisórios, faltas dadas pelos professores por motivo de serviço público, doença, etc.

LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO-AVEIRO

HORÁRIO PARA O ANO LECTIVO DE 1931-1932

		Dias da Semana																																				
CLASSES	TURNOS	2.ª feira					3.ª feira					4.ª feira					5.ª feira					6.ª feira					Sábado											
		Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos											
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º							
1.ª	A	Port.	C. N.	Gimn.	Des.	Franc.	—	Mat.	Port.	Canto	Des.	Franc.	—	Port.	C. N.	Mat.	Gimn.	—	—	Port.	Franc.	Mat.	Des.	—	—	Moral	Mat.	Canto	—	—	—	Franc.	Port.	Gimn.	C. N.	—	—	
	B	Franc.	Gimn.	C. N.	Port.	—	—	Mat.	Des.	Port.	Franc.	Moral	—	Port.	Canto	C. N.	Mat.	—	—	Gimn.	Des.	Canto	Mat.	Franc.	—	Port.	C. N.	Des.	Mat.	—	—	Port.	Gimn.	Franc.	—	—		
	C	Mat.	Port.	Franc.	Gimn.	—	—	Port.	C. N.	Mat.	—	—	—	Gimn.	Franc.	Port.	Des.	—	—	Mat.	Port.	C. N.	Canto	Moral	—	Franc.	Mat.	Gimn.	Des.	—	—	C. N.	Franc.	Canto	Des.	Port.	—	
2.ª	A	Des.	C. N.	Mat.	Moral	Port.	—	Mat.	Franc.	Port.	—	—	—	Canto	Port.	Franc.	—	—	—	Mat.	Port.	Franc.	—	—	—	Des.	Franc.	Port.	Canto	C. N.	—	Des.	C. N.	Mat.	—	—		
	B	Mat.	Des.	Port.	—	—	—	C. N.	Des.	Franc.	Gimn.	T. M.	—	—	Mat.	Moral	Port.	Canto	Franc.	—	Franc.	Gimn.	Port.	C. N.	—	—	Port.	Gimn.	Mat.	C. N.	—	—	Mat.	Canto	Port.	Des.	Franc.	—
	C	C. N.	Des.	Port.	Canto	—	—	Port.	Franc.	Mat.	Gimn.	—	—	—	Port.	Franc.	Mat.	C. N.	Moral	—	Des.	Gimn.	Franc.	Mat.	—	—	Canto	Gimn.	C. N.	Mat.	Port.	—	Port.	Franc.	Des.	—	—	
3.ª	A	Lat.	C. N.	G.eH.	Port.	Des.	—	G.eH.	Lat.	Gimn.	Mat.	Franc.	—	Port.	Des.	C. N.	—	—	—	Lat.	Canto	Franc.	G.eH.	Mat.	—	Gimn.	C. N.	Lat.	G.eH.	Franc.	—	Franc.	C. N.	Port.	Mat.	—	—	
	B	Mat.	Franc.	Lat.	C. N.	Port.	—	Franc.	Port.	Gimn.	G.eH.	Lat.	—	Des.	Lat.	G.eH.	C. N.	—	—	Port.	Franc.	Mat.	—	—	—	Gimn.	G.eH.	Mat.	C. N.	Franc.	—	Canto	Des.	C. N.	Lat.	G.eH.	—	
	C	Port.	Des.	Mat.	—	—	—	Gimn.	Franc.	C. N.	Lat.	G.eH.	—	C. N.	Mat.	G.eH.	Franc.	Gimn.	—	Port.	Franc.	C. N.	Lat.	G.eH.	—	Mat.	Port.	C. N.	Lat.	—	—	Des.	Lat.	G.eH.	Franc.	Canto	—	
4.ª	A	Lat.	Ing.	Port.	Mat.	Gimn.	—	Franc.	Lat.	G.eH.	Ing.	—	—	Des.	Port.	C. N.	—	—	—	Canto	C. N.	G.eH.	Des.	Ing.	—	Ing.	Lat.	Mat.	Port.	C. N.	—	G.eH.	Mat.	C. N.	Gimn.	Lat.	—	
	B	Ing.	Port.	C. N.	G.eH.	Gimn.	—	C. N.	Des.	Lat.	Mat.	—	—	Ing.	Mat.	Port.	—	—	—	Lat.	G.eH.	C. N.	Ing.	Canto	—	Mat.	C. N.	Franc.	Des.	Lat.	—	Lat.	Port.	G.eH.	Gimn.	Ing.	—	
5.ª	A	Lat.	Des.	Port.	C. N.	—	—	Mat.	G.eH.	Ing.	Canto	Lat.	—	Port.	Gimn.	Des.	Ing.	C. N.	—	G.eH.	Mat.	Ing.	Lat.	Port.	—	Lat.	Franc.	C. N.	—	—	—	Ing.	G.eH.	Mat.	C. N.	Gimn.	—	
	B	C. N.	G.eH.	Des.	Lat.	Port.	—	Ing.	Gimn.	Lat.	Port.	Mat.	—	Franc.	Ing.	Lat.	C. N.	Des.	—	C. N.	Port.	Mat.	—	—	—	G.eH.	Canto	Lat.	Ing.	Mat.	—	Gimn.	Ing.	C. N.	G.eH.	—	—	
6.ª	Letras	Gimn.	Port.	Lat.	Fil.	Ing.	—	Port.	Hist.	Alem.	Lat.	—	—	Hist.	Lat.	Alem.	—	—	—	Ing.	Alem.	Gimn.	Hist.	Lat.	—	Fil.	Port.	G. P.	Lat.	—	—	Port.	Geog.	Alem.	—	—		
7.ª	Letras	Hist.	Lat.	Alem.	Port.	—	—	Lat.	Alem.	Fil.	Geog.	—	—	Hist.	Port.	Lat.	—	—	—	Ing.	Alem.	Lat.	—	—	—	Port.	Alem.	Hist.	G. P.	—	—	Fil.	Lat.	Port.	Ing.	—	—	
6.ª	Ciências	Gimn.	Alem.	C. N.	F. Q.	Fil.	—	Geog.	F. Q.	Mat.	C.N.P. 2.º T. F.Q.P. 1.º T.	—	—	F. Q.	C. N.	Mat.	Alem.	Geog.	—	Mat.	Fil.	Gimn.	C.N.P. 1.º T. F.Q.P. 2.º T.	—	—	F. Q.	Mat.	Alem.	—	—	—	C. N.	F. Q.	Mat.	—	—	—	
		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
7.ª	Ciências	C. N.	F. Q.	Geog.	Mat.	F.Q.P. 1.º T. C.N.P. 2.º T.	—	C. N.	Mat.	F. Q.	—	—	—	Mat.	F. Q.	Alem.	Fil.	C.N.P. 1.º T. F.Q.P. 2.º T.	—	F. Q.	Mat.	Geog.	—	—	—	C. N.	Fil.	Alem.	—	—	—	F. Q.	Mat.	Alem.	—	—	—	
		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		

Aveiro e Liceu Central de José Estêvão, 6 de Outubro de 1932.

O REITOR,
JOÃO JOAQUIM PIRES

LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO—AVEIRO

FREQUÊNCIA E SEUS RESULTADOS

ANO LECTIVO DE 1931-1932

	MATRICULADOS				Transferidos para outros liceus	Alunos matriculados no liceu no mesmo período em deficientes	PERDERAM O ANO				ADMITIDOS A EXAME OU TRANSITARAM								APROVADOS EM EXAME								Porcentagem dos alunos matriculados em exames livres ou em exames	Total dos alunos com aproveitamento e sua percentagem sobre os matriculados						
	Classes	Faltas 1.ª vez	Repetidas	Total			Por faltas	Por falta de pagamento	Por outros motivos	Por falta de estudos	Total	Com 10 valores	Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores	Com 14 valores	Com 15 valores	Com 16 valores	Com 17 valores	Total	Com 18 valores	Com 19 valores	Com 20 valores	Com 21 valores	Com 22 valores	Com 23 valores			Com 24 valores	Total				
1.º ciclo	1.ª	89	14	—	103	1	6	4	5	—	5	21	35	20	11	6	6	1	2	1	82	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	2.ª	54	10	1	65	1	2	—	2	—	2	17	19	12	6	6	2	2	1	—	48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Total..		143	24	1	168	2	8	4	7	—	7	38	54	32	17	12	8	3	3	1	130	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130	77,3	
2.º ciclo	3.ª	52	27	—	79	—	—	—	3	—	13	16	28	17	10	4	2	1	1	—	63	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	4.ª	38	7	—	45	2	3	2	1	—	7	15	12	9	3	3	1	2	—	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
	5.ª	48	10	1	59	5	8	—	4	—	1	18	20	12	7	1	—	1	—	41	9	6	14	7	4	—	1	—	—	32	78	—		
Total..		138	44	1	183	7	11	2	8	—	21	49	60	38	20	8	3	4	1	—	134	9	6	14	7	4	—	1	—	—	32	125	68,3	
6.ª Classe de Letras		9	—	1	10	—	1	1	—	—	2	1	2	2	—	1	2	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
7.ª Classe de Letras		3	—	—	3	1	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	1	2	100	—	—	—		
Total..		12	—	1	13	2	1	—	—	—	3	2	3	2	—	1	2	—	—	10	—	1	—	—	—	—	1	2	—	10	76,9	—		
6.ª Classe de Ciências		22	4	3	29	2	1	—	5	—	3	11	9	2	3	2	—	2	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
7.ª Classe de Ciências		20	1	—	21	3	—	—	1	—	1	5	7	3	1	1	2	2	—	16	—	1	3	4	3	2	2	1	—	16	100	—	—	
Total..		42	5	3	50	5	1	—	6	—	4	16	16	5	4	3	2	4	—	34	—	1	3	4	3	2	2	1	—	16	34	68,0	—	
Total geral...		335	73	6	414	14	22	7	21	—	42	106	131	78	43	23	14	13	4	2	308	9	7	18	11	7	2	3	1	1	50	84,7	299	72,2

Aveiro e Liceu Central de José Estêvão, 6 de Outubro de 1932.

O REITOR,

JOÃO JOAQUIM PIRES

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO, EM AVEIRO
Conta da gerência do ano económico de 1931-1932

RECEITA			DESPESA		
Receitas do Estado:			Receitas do Estado:		
a) — De propinas de alunos	205.580\$00		<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal:</i>		
b) — De emolumentos de Secretaria.	4.289\$50	209.869\$50	a) — De propinas	205.340\$00	
Despesas com o pessoal:			b) — De emolumentos de Secretaria.	4.284\$00	
a) — Saldo do ano económico anterior	913\$45		<i>Entregue a um aluno por restituição:</i>		
b) — Autorizado pela 10.ª Repartição de Contabilidade	485.522\$12		a) — De propinas	240\$00	
c) — Reposição dum professor	151\$00	486.587\$17	b) — De emolumentos.	58\$50	209.869\$50
Despesas com o material:			Despesas com o pessoal:		
a) — Saldo do ano económico anterior	850\$00		<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal:</i>		
b) — Autorizado pela 10.ª Repartição.	24.390\$00	25.240\$00	a) — Saldo do ano económico anterior	913\$45	
Pagamento de serviços:			b) — Descontos.	46.233\$06	
Autorizado pela 10.ª Repartição		10.720\$00	c) — Reposição dum professor	151\$60	
Diversos encargos:			<i>Pago a diversos:</i>		
a) — Saldo do ano económico anterior	638\$54		a) — Vencimentos líquidos do pessoal.	438.523\$61	
b) — Autorizado pela 10.ª Repartição.	2.160\$00	2.163\$54	b) — Fardamento dum continuo	269\$00	
Receita extra-orçamental:			Saldo a repor	496\$45	486.587\$17
a) — Recebido da Junta do Empréstimo para o Ensino Secundário, em cheques.	522\$15		Despesas com o material:		
b) — Diversas	682\$50	1.204\$65	<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal (saldo do ano económico anterior)</i>		
			Pago a diversos	850\$00	
			Saldo a repor	24.325\$34	25.240\$00
				64\$66	
			Pagamento de serviços:		
			Pago a diversos.		10.720\$00
			Diversos encargos:		
			<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal (saldo do ano económico anterior)</i>		
			Pago a diversos.	638\$54	2.163\$54
				2.160\$00	
			Receita extra-orçamental:		
			Pago por transporte dum mapa relêvo e carteiras oferecidas pela Junta.		
			Pago a diversos.	522\$15	
			Saldo para o ano económico seguinte	595\$52	
				86\$98	1.204\$65
TOTAL, ESC.		735.784\$86	TOTAL, ESC.		735.784\$86